



**OBSERVATÓRIO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS  
MICRORREGIÃO BRASÍLIA DE MINAS / SÃO FRANCISCO**

## Apresentação

A coordenadoria de Monitoramento de Dados Epidemiológicos da Superintendência de Epidemiologia apresenta a terceira versão do Observatório de Saúde.

O objetivo desta publicação é apresentar para o gestor de saúde um conjunto de indicadores que devem ser acompanhados na rotina do serviço para planejar ações de saúde baseadas em evidências e avaliar seu impacto.

Nesta versão acrescentamos á série histórica de indicadores um breve comentário sobre a importância da cobertura e qualidade dos dados e a necessidade do acompanhamento mais rigoroso dos Sistemas de Informação em Saúde – SIS pelos gestores e técnicos de saúde.

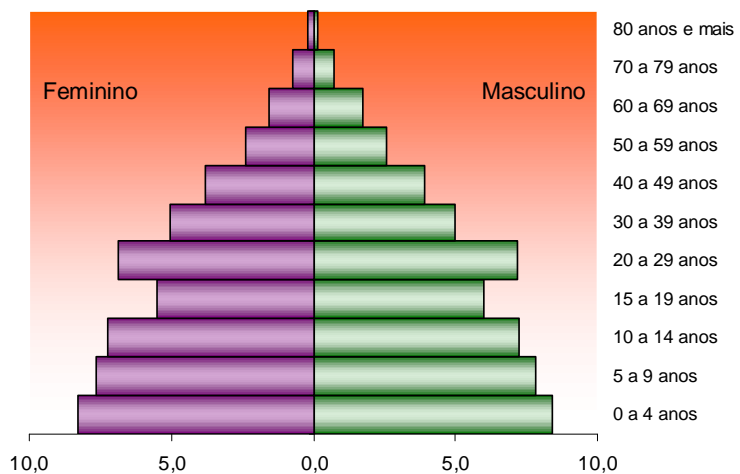
“Sistemas de Informação em saúde compreendem o conjunto de subsistemas de informações de natureza demográfica, epidemiológica, administrativa e gerencial necessárias ao estudo e gestão dos bens e serviços de Saúde. A presença de sistemas de informação desenvolvidos indica uma maior estruturação dos serviços de vigilância em saúde e , possivelmente, maior organização dos serviços de atenção e qualidade no atendimento aos usuários.” – Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório/ Duarte, Elizabeth Carmem ... et al. Brasília: OPAS 2002.

## Dados Demográficos

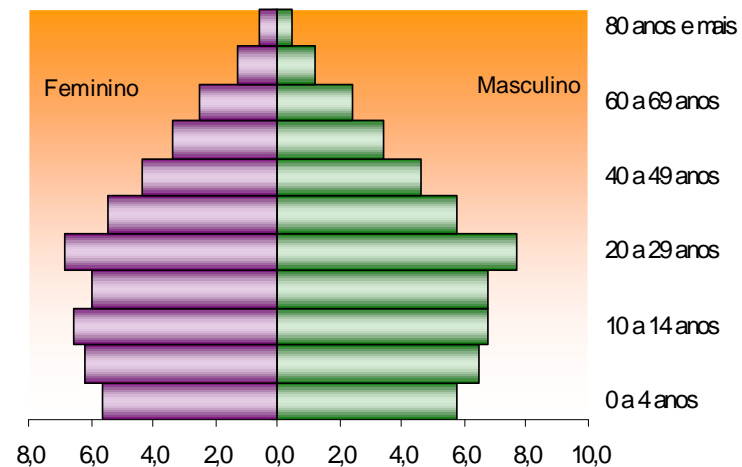


A estrutura etária mostra a composição proporcional da população por sexo e faixa etária. Este dado é importante para o gestor organizar os serviços de saúde de acordo com a clientela a ser atendida, por exemplo, serviços de imunização, serviços de atenção ao idoso, serviços de planejamento familiar e prevenção de morte materna, atenção ao adolescente e outros. Também é necessário observar a proporção de população rural, uma vez que esta população tem necessidades diferentes e menor acesso aos serviços de saúde devido às grandes distâncias entre residência ou trabalho e os serviços de saúde.

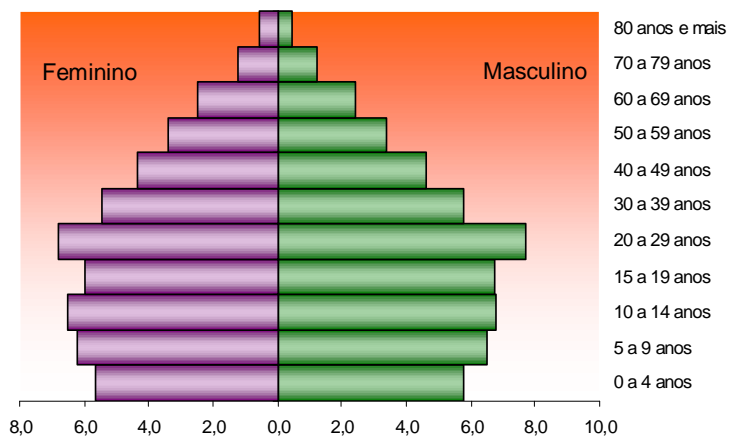
**Estrutura etária populacional Microrregião,  
Brasília de Minas, São Francisco,  
Minas Gerais 1980**



**Estrutura etária populacional Microrregião,  
Brasília de Minas, São Francisco,  
Minas Gerais 2000**



**Estrutura etária populacional Microrregião,  
Brasília de Minas, São Francisco,  
Minas Gerais 2006**



As estruturas etárias de 1980 e 2000 demonstram o envelhecimento da população.

Fonte: IBGE - MS/DATASUS - CMDE/SE/SESMG/SUS

**População residente por sexo segundo faixa etária Microrregião,  
Brasília de Minas, São Francisco, Minas Gerais 2006.**

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total
	nº	%	nº	%	
0 a 4 anos	13490	5,8	13172	5,6	26662
5 a 9 anos	15177	6,5	14484	6,2	29661
10 a 14 anos	15846	6,8	15235	6,5	31081
15 a 19 anos	15742	6,7	13958	6,0	29700
20 a 29 anos	17971	7,7	15941	6,8	33912
30 a 39 anos	13505	5,8	12749	5,5	26254
40 a 49 anos	10781	4,6	10116	4,3	20897
50 a 59 anos	7899	3,4	7895	3,4	15794
60 a 69 anos	5632	2,4	5832	2,5	11464
70 a 79 anos	2830	1,2	2932	1,3	5762
80 anos e mais	1089	0,5	1332	0,6	2421
Total	119962	51,4	113646	48,6	233608

Fonte: IBGE - MS/ Datasus/ CMDE/SE/SESMG/SUS

**Proporção da população urbana e rural, Minas Gerais, Macrorregião Norte de Minas,  
Microrregião Brasília de Minas, São Francisco, 2000**

<b>Região</b>	<b>Urbana</b>	<b>Rural</b>
Minas Gerais	82,0	18,0
Macrorregião Norte de Minas	64,6	35,4
Microrregião Brasília de Minas, São Francisco	47,7	52,3

Fonte: IBGE/DATASUS/GMDE/SE/SESMG/SUS

**Distância, densidade demográfica e IDH, Microrregião Brasília de Minas, São Francisco,  
Minas Gerais 2000**

<b>Município</b>	<b>Distância de BH</b>	<b>Densidade demográfica</b>	<b>IDH</b>	<b>Classificação na UF</b>
Brasília de Minas	404	21,6	0,69	584
Campo Azul	379	7	0,65	743
Ibiracatu	462	18,1	0,62	812
Icaraí de Minas	412	15,1	0,65	742
Japonvar	426	21,6	0,62	807
Lontra	436	26,2	0,64	764
Luislândia	416	14,3	0,63	783
Mirabela	396	17,3	0,66	717
Patis	416	11,6	0,61	823
Pintópolis	436	5,6	0,64	774
São Francisco	440	15,5	0,77	161
São João da Ponte	432	14	0,63	795
São Romão	401	3,2	0,65	744
Ubaí	402	13,1	0,65	741
Urucuia	451	4,6	0,68	653
Varzelândia	457	24,2	0,63	790

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano/GMDE/SE/SESMG-SUS

## Nascidos Vivos



As informações sobre os nascidos vivos são obtidas a partir do Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos – SINASC.

A coleta de dados, fluxo e periodicidade de envio das informações são reguladas pela portaria 20, de 03 de outubro de 2003. O SINASC apresenta como

documento base a Declaração de Nascido Vivo-DN, documento distribuído gratuitamente em todo território nacional e sua emissão é obrigatória para todos os nascidos vivos no local de ocorrência do nascimento. É obrigatória sua apresentação para fins de registro em cartório de registro civil.

O SINASC nos fornece informações sobre condições da mãe e do nascimento, informações estas que permitem avaliação do sistema de saúde como número

de consultas de pré-natal e informações que permitem organizar ações de atenção como número de nascidos vivos de baixo peso. O SINASC é usado também como numerador para cálculo de cobertura vacinal e taxa de mortalidade infantil. O primeiro passo é avaliar cobertura e investir em busca ativa em hospitais e cartórios para melhorá-la.

As consultas de pré-natal são muito importantes, pois é neste período que alguns exames são solicitados e permitem prevenir e tratar doenças que podem colocar em risco a saúde da gestante e a do bebê.

### **Exames de sangue:**

**Hemograma** - para saber se a gestante tem anemia, que é muito comum na gravidez.

**Glicemia** - para saber se a gestante tem diabetes.

**VDRL** - para saber se a gestante tem sífilis. Se essa doença não for tratada, o bebê pode nascer com sérios problemas de saúde.

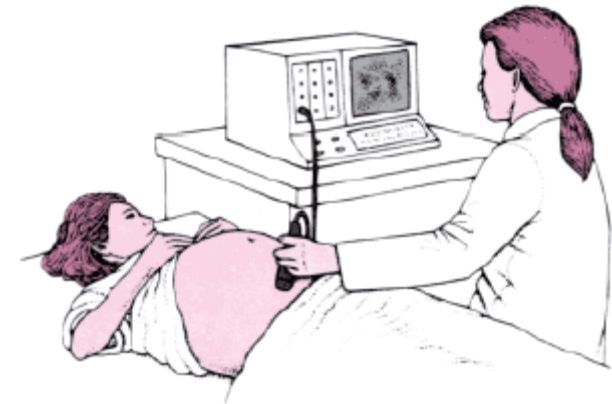
**Tipo de sangue** - para identificar o tipo de sangue da mãe e saber se esta vai precisar de acompanhamento especial como é o caso de gestantes RH negativo.

**Anti-HIV** - para saber se a gestante tem o vírus da aids. Se tiver vai poder se tratar para não passar o vírus para o seu bebê.

**Exame de urina** - Para saber se a gestante está com infecção urinária.

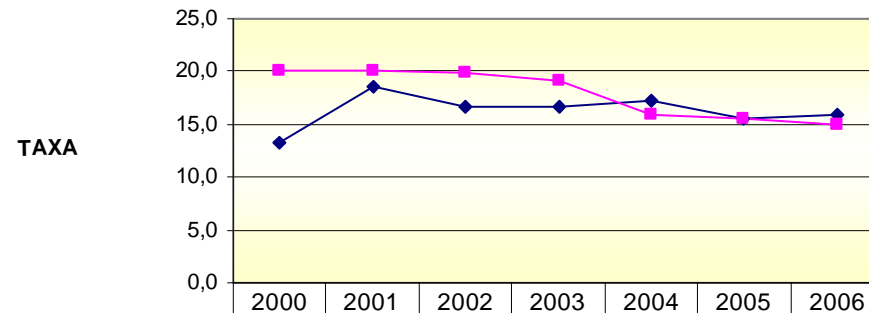
*Fonte: Agenda da Gestante, MS*

Outras informações importantes estão na linha guia Atenção ao Pré-natal, Parto e Puerpério da SESMG.



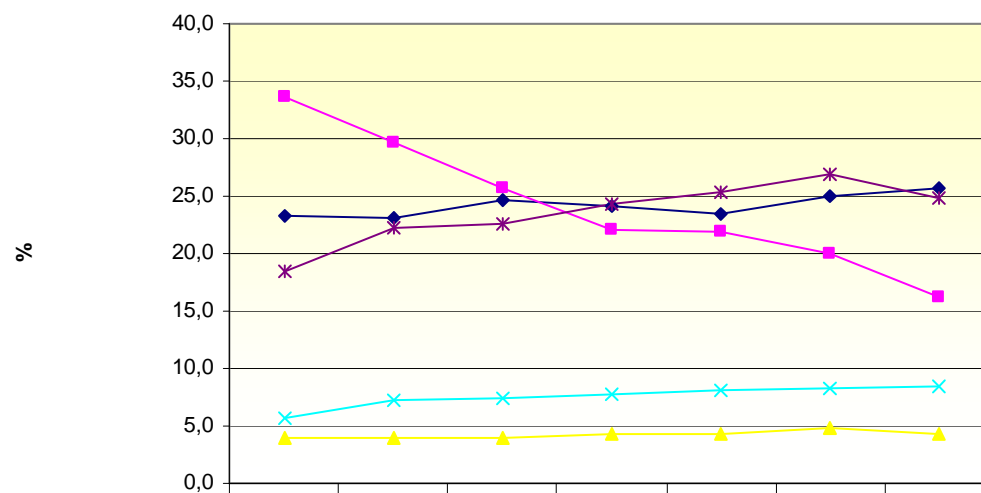


**Taxa de Natalidade estimada para a região Sudeste e taxa de natalidade registrada pelo SINASC, Microrregião de Brasília de Minas, São Francisco, Minas Gerais, 2000-2006**



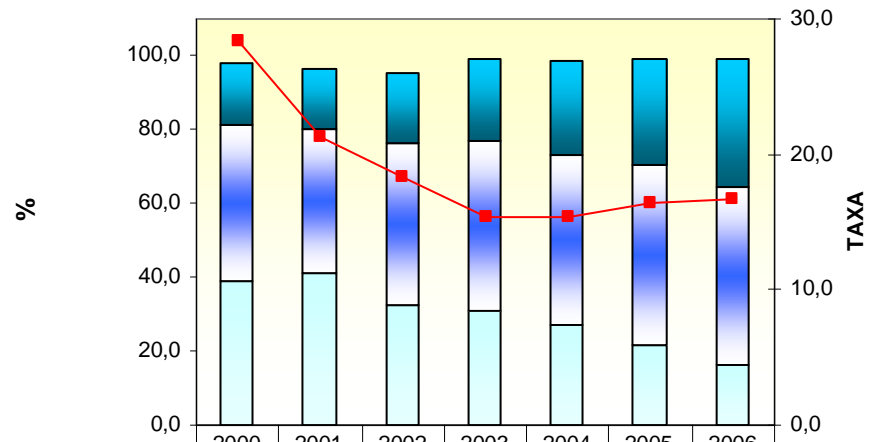
◆ Taxa de Natalidade registrada	13,3	18,5	16,7	16,7	17,2	15,5	15,9
■ Taxa de Natalidade esperada	20,0	20,0	19,9	19,2	15,9	15,5	14,9

**Proporção de Nascidos vivos de mães com menos de 20 anos, mães com menos de 4 anos de estudo, gestação de menos de 37 semanas, baixo peso ao nascer e partos cesáreos, Microrregião de Brasília de Minas, São Francisco, Minas Gerais, 2000-2006**



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Mães com menos de 20 anos	23,2	23,1	24,7	24,1	23,5	25,0	25,7
■ Mães com menos de 4 anos de estudo	33,7	29,7	25,7	22,1	21,9	20,0	16,1
▲ Menos de 37 semanas de gestação	3,9	3,9	4,0	4,2	4,4	4,8	4,3
× Peso ao nascer menor que 2500g	5,6	7,2	7,3	7,8	8,0	8,3	8,4
* Partos cesáreos	18,4	22,2	22,6	24,3	25,4	26,9	24,8

**Proporção de Consultas de Pré-natal e Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de Brasília de Minas, São Francisco, Minas Gerais, 2000-2006**



7 e mais consultas de pré-natal	16,5	16,3	19,1	22,3	25,4	28,6	34,4
4 a 6 consultas de pré-natal	42,5	39,1	43,9	45,7	46,0	49,1	48,3
Menos de 4 consultas de pré-natal	38,9	40,9	32,6	31,0	27,3	21,6	16,2
TMI	28,3	21,2	18,3	15,4	15,3	16,4	16,7

## Cobertura Vacinal



O PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO DE MINAS GERAIS tem como objetivo controlar, eliminar e manter erradicadas as doenças imunopreveníveis. Dispõe de 44 (quarenta e quatro) tipos de imunobiológicos para o atendimento de toda a população. Trabalhamos com 3 calendários de vacina: o da criança, do adolescente do adulto e do idoso. O Estado vem conseguindo alcançar as metas para quase todas as vacinas do calendário da criança. Porém é preciso ainda maior empenho dos gestores e profissionais de saúde para melhorar a vacinação dos adolescentes e adultos,

principalmente para as vacinas contra Hepatite B que é uma doença de risco nesta faixa etária, bem como a vacina contra o Tétano que necessita de um reforço aos 15 anos e a Tríplice Viral que protege contra caxumba, sarampo e rubéola e de grande importância para o controle da síndrome da rubéola e da rubéola congênita. É considerado o programa de saúde brasileiro que deu certo e para continuar faz-se necessário o apoio dos gestores em todas as ações de imunização, seja nas salas de vacina, nas vacinações extramuros, nas campanhas e nos registros corretos de doses aplicadas.

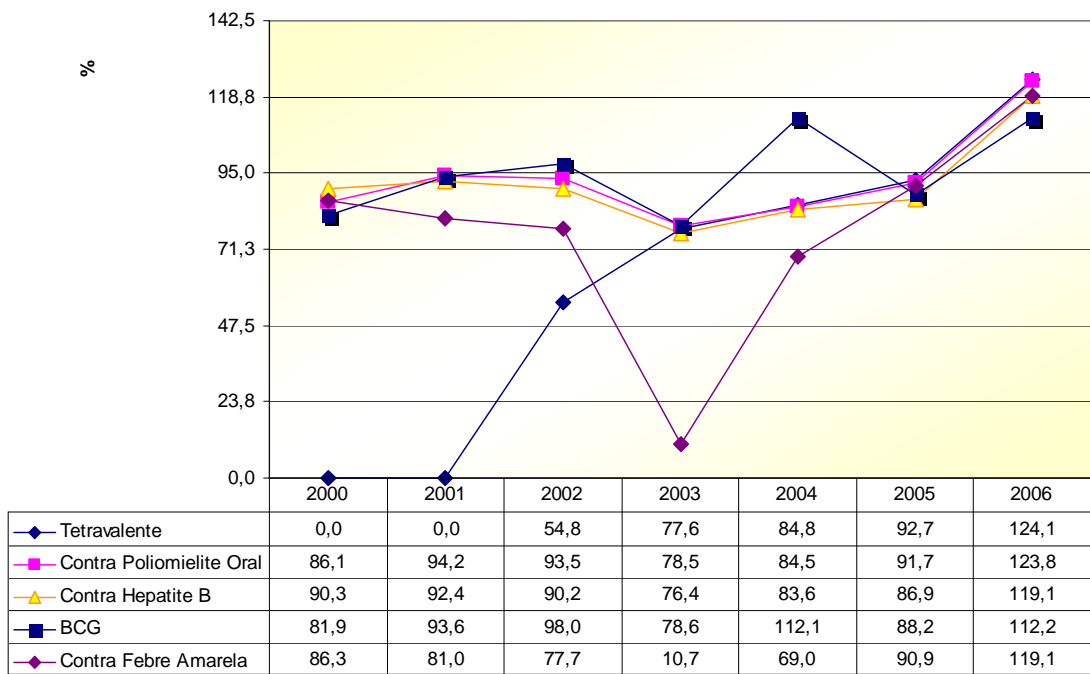
Tânia Maria Soares Arruda Caldeira Brant  
Coordenadoria de Imunização CI/GVE/SE/SES-MG

Neste trabalho apresentamos a cobertura vacinal, de menores de um ano de:

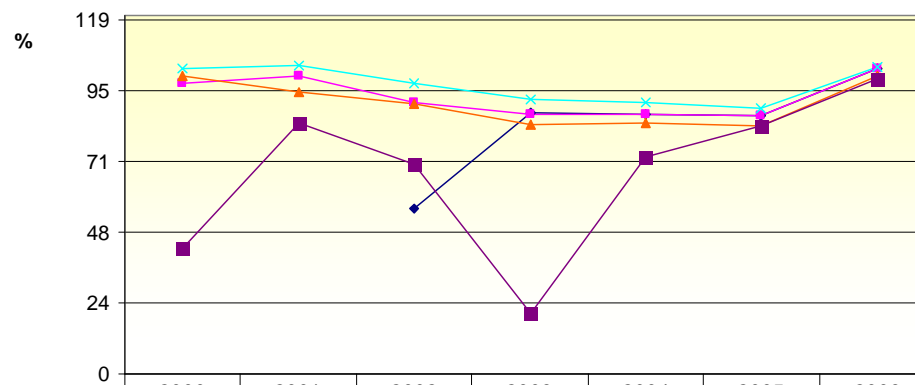
- Haemophilus influenzae contra meningite por Haemophilus influenzae tipo B. Este imunobiológico foi substituído a partir de 2002 pela Tetravalente (DTP + HIB).
- Tetravalente contra tétano, coqueluche, difteria, meningite e outras infecções causadas pelo Haemophilus influenzae tipo B.
- BCG contra formas graves de tuberculose.
- Contra Sarampo, substituída pela Tríplice viral aplicada aos 12 meses
- Contra Febre Amarela, contra Hepatite B e contra Poliomielite.
- Para cálculo de coberturas de menores de um ano de 2005 e 2006 foi usada a população SINASC, para os anos anteriores foi usada a população menor de um ano publicada pelo IBGE/DATASUS e as doses aplicadas de imunobiológicos de todas as coberturas foram as registradas no SI-API.
- Apresentamos também a cobertura vacinal, em campanhas, contra poliomielite em menores de cinco anos e cobertura vacinal contra influenza nos maiores de 60 anos. Estas coberturas foram calculadas pela população IBGE.
- As metas preconizadas pelo Ministério da Saúde para efetivo controle doenças imunizadas são:  
Tetravalente, Tríplice Viral, contra Hepatite B e contra Poliomielite - 95%; BCG - 90%; Febre Amarela - 100%;  
Influenza em maiores de 60 anos - 75% .

Para informações mais completas consultar os calendários de imunização.

**Cobertura vacinal de rotina em menores de um ano,  
Microrregião de Barsília de Minas, São Francisco, 2000-2006**

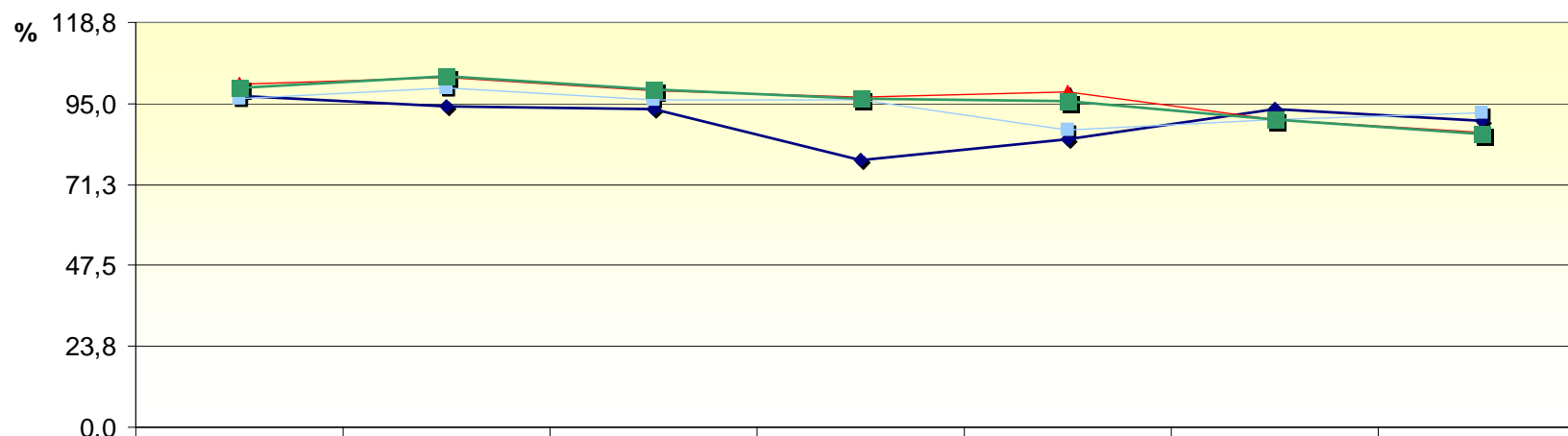


**Cobertura vacinal de rotina em menores de um ano, Minas Gerais, 2000-2006**



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Tetravalente			55,4	87,6	87,2	86,4	102,1
■ Contra Poliomielite Oral	97,1	99,6	91,1	87,1	87,0	86,4	102,1
▲ Contra Hepatite B	100,0	94,5	90,3	83,4	83,8	83,1	99,6
× BCG	102,1	103,3	97,3	91,9	90,8	88,9	102,9
■ Contra Febre Amarela	42,1	84,0	70,3	20,3	72,6	83,1	98,7

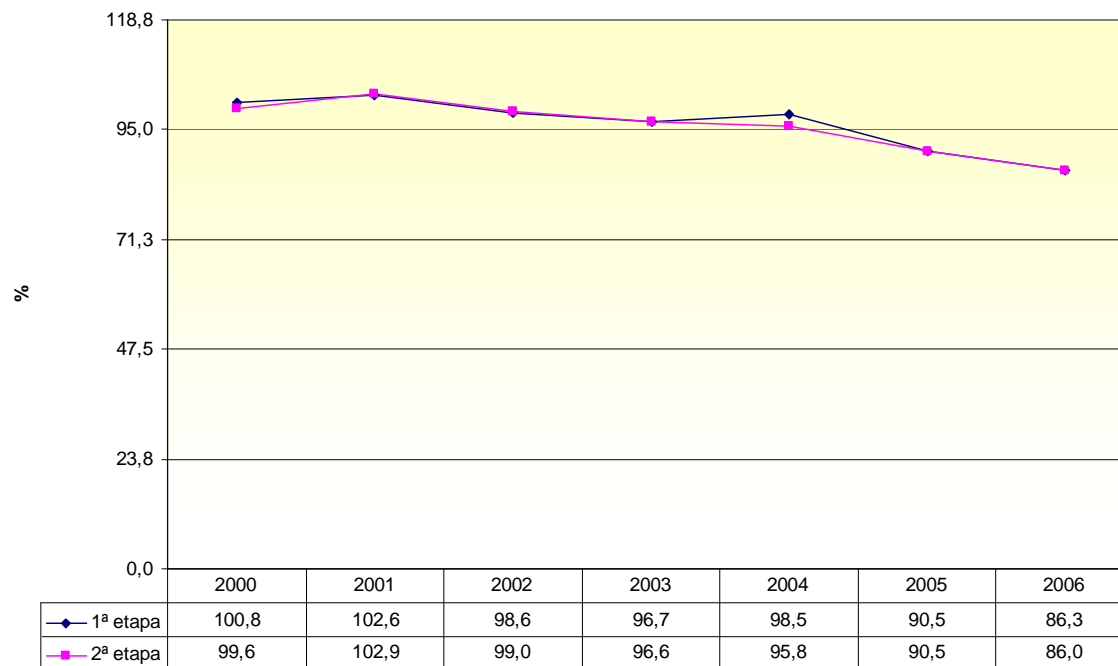
**Cobertura vacinal contra poliomielite, em menores de 5 anos, em campanhas,  
Microrregião de Brasília de Minas, São Francisco, Minas Gerais, 2000-2006**



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ 1º etapa Micro	97,4	94,2	93,5	78,5	84,5	93,5	89,9
■ 2º etapa Micro	96,6	99,7	96,1	95,9	87,4	90,2	92,1
▲ 1º etapa MG	100,8	102,6	98,6	96,7	98,5	90,5	86,3
■ 2º etapa MG	99,6	102,9	99,0	96,6	95,8	90,5	86,0



**COBERTURA VACINAL, EM CAMPANHAS, CONTRA POLIOMIELITE, EM  
MENORES DE 5 ANOS, MINAS GERAIS, 2000-2006**



<b>Cobertura Vacinal contra Poliomielite em menores de um ano de idade, Microrregião Brasília de Minas, São Francisco, 2000-2007</b>								
<b>Municípios \ ano</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
Brasília de Minas	139,31	110,09	87,03	96,94	104,31	168,93	133,42	114,73
Campo Azul	36,21	73,53	98,53	76,47	101,45	140,91	168,18	151,35
Ibiracatu	80,45	72,00	74,83	46,41	68,83	136,25	128,75	111,94
Icarai de Minas	29,10	96,65	107,82	84,36	107,26	136,04	143,24	155,43
Japonvar	50,44	90,85	85,81	85,44	81,88	111,03	97,06	87,61
Lontra	35,33	64,75	91,30	42,07	68,07	121,37	112,82	115,46
Luislândia	32,85	105,19	85,40	69,78	82,98	134,88	176,74	136,11
Mirabela	105,17	122,12	112,33	91,67	90,83	106,83	96,79	92,27
Patis	33,33	105,71	94,29	76,42	97,20	94,25	108,05	97,22
Pintópolis	100,00	73,10	83,78	64,24	80,39	135,83	168,33	102,00
São Francisco	90,49	104,44	108,37	87,93	97,93	115,62	115,42	104,06
São João da Ponte	62,80	66,78	58,71	43,78	51,66	137,57	122,49	115,60
São Romão	86,08	97,27	91,30	77,30	73,80	116,31	126,95	129,91
Ubaí	41,15	106,06	116,96	99,57	90,00	191,24	182,48	151,75
Urucuia	83,15	70,54	92,58	73,62	70,00	101,44	96,63	92,49
Varzelândia	97,99	94,68	95,58	89,06	63,91	117,24	126,72	128,62

Fonte: API/SE/SES/MG

**Cobertura Vacinal contra Hepatite B em menores de um ano de idade,  
Microrregião Brasília de Minas, São Francisco, 2000-2007**

<b>Municípios \ ano</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
Brasília de Minas	84,10	94,41	85,41	90,47	102,51	150,13	130,03	108,15
Campo Azul	106,90	54,41	102,94	72,06	98,55	138,64	159,09	145,95
Ibiracatu	34,59	68,00	49,67	58,82	69,48	111,25	131,25	116,42
Icaraí de Minas	89,95	97,21	101,12	78,77	91,62	130,63	144,14	145,65
Japonvar	130,97	92,16	92,26	80,38	80,63	98,53	97,79	90,27
Lontra	107,61	84,17	108,07	54,27	65,06	114,53	106,84	112,37
Luislândia	89,78	105,19	74,45	62,59	76,60	134,88	159,30	130,56
Mirabela	138,79	113,72	122,91	72,81	72,05	100,00	92,37	97,10
Patis	98,04	95,24	95,24	66,04	86,92	87,36	110,34	91,67
Pintópolis	166,15	95,17	84,46	68,21	90,20	120,83	141,67	85,00
São Francisco	91,27	107,32	99,35	88,82	96,49	114,13	113,53	101,19
São João da Ponte	92,90	71,10	48,26	45,77	52,82	138,76	113,02	115,25
São Romão	84,02	75,41	99,46	79,46	77,01	120,57	117,73	124,79
Ubaí	93,08	106,49	113,48	91,30	94,78	199,27	181,02	163,16
Urucuia	92,13	86,16	89,52	74,89	71,25	89,42	97,12	92,49
Varzelândia	51,45	79,60	101,32	81,40	72,83	101,44	118,97	113,45

Fonte: API/SE/SES/MG

**Cobertura Vacinal contra Rotavírus em menores de um ano de idade,  
Microrregião Brasília de Minas, São Francisco, 2000-2007**

<b>Municípios \ ano</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
Brasília de Minas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	69,71	64,58
Campo Azul	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	95,45	102,70
Ibiracatu	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	73,75	94,03
Icaraí de Minas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	47,75	44,57
Japonvar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	48,53	68,14
Lontra	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	57,26	81,44
Luislândia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	83,72	97,22
Mirabela	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	28,51	75,36
Patis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	28,74	83,33
Pintópolis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	81,67	49,00
São Francisco	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	58,31	86,98
São João da Ponte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	48,82	85,82
São Romão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	54,61	108,55
Ubaí	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,73	131,58
Urucuia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	32,21	75,72
Varzelândia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	41,67	96,55

Fonte: API/SE/SES/MG

**Cobertura Vacinal por Tetravalente em menores de um ano de idade,  
Microrregião Brasília de Minas, São Francisco 2000-2007**

<b>Municípios \ ano</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
Brasília de Minas	0,00	0,00	48,29	93,71	106,28	166,84	132,90	119,75
Campo Azul	0,00	0,00	54,41	75,00	108,70	143,18	168,18	151,35
Ibiracatu	0,00	0,00	28,48	46,41	71,43	133,75	128,75	113,43
Icaraí de Minas	0,00	0,00	39,66	80,45	107,82	139,64	144,14	150,00
Japonvar	0,00	0,00	56,77	85,44	81,88	110,29	97,06	92,04
Lontra	0,00	0,00	24,84	30,49	72,89	118,80	112,82	115,46
Luislândia	0,00	0,00	54,01	72,66	90,78	134,88	176,74	138,89
Mirabela	0,00	0,00	80,18	90,79	102,18	106,83	96,79	94,69
Patis	0,00	0,00	44,76	76,42	95,33	95,40	108,05	97,22
Pintópolis	0,00	0,00	62,84	68,87	89,54	132,50	168,33	102,00
São Francisco	0,00	0,00	78,15	88,82	97,85	116,52	116,22	104,18
São João da Ponte	0,00	0,00	39,30	39,47	39,87	152,37	122,19	115,60
São Romão	0,00	0,00	22,28	74,59	72,73	116,31	126,95	129,91
Ubaí	0,00	0,00	84,78	99,57	90,00	191,24	182,48	151,75
Urucuia	0,00	0,00	51,09	83,83	68,75	100,96	98,56	90,17
Varzelândia	0,00	0,00	31,79	87,09	66,30	117,53	126,72	127,24

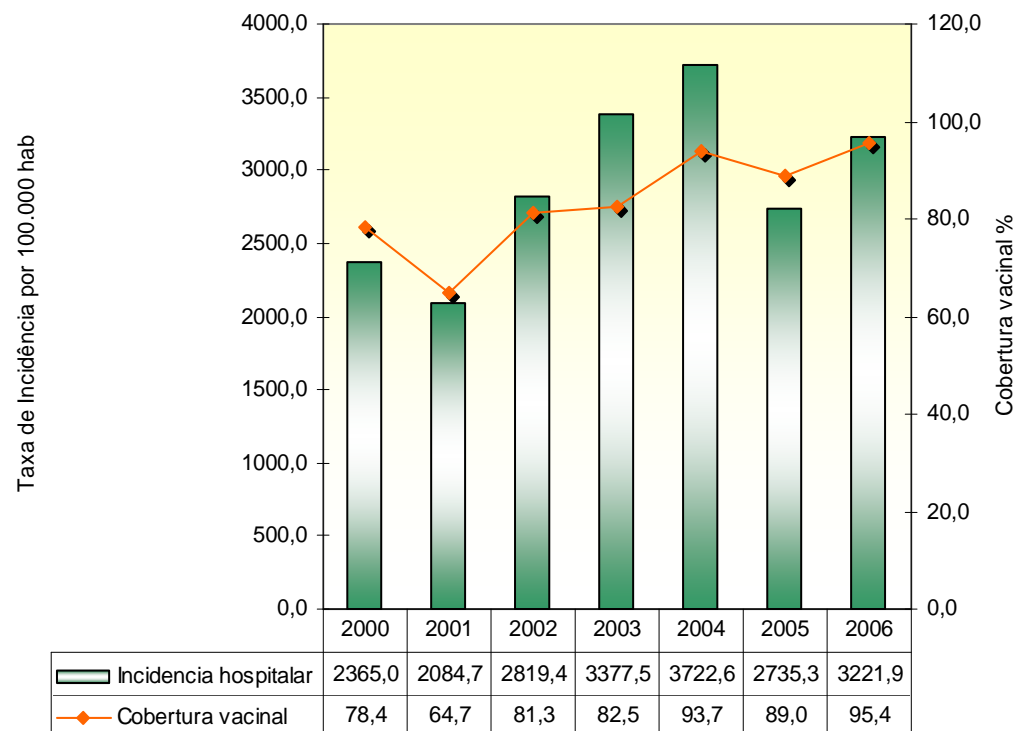
Fonte: API/SE/SES/MG

## Cobertura Vacinal contra Influenza



A seguir apresentamos a cobertura vacinal contra Influenza, em maiores de 60 anos e taxa de incidência hospitalar de Influenza, Pneumonia, Bronquite, Enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas. O objetivo é avaliar o impacto da imunização nas hospitalizações por estas causas.

Taxa de hospitalização, pelo SUS, de Influenza, Pneumonia, Bronquite, Enfizema e outras Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas, em maiores de 60 anos e Percentual de Cobertura Vacinal contra Influenza, em maiores de 60 anos, Microrregião de Brasília de Minas, São Francisco, Minas Gerais, 2000-2006



Fonte: DATASUS/API/CMDE/SE/SESMG/SUS

## Mortalidade

Os dados de mortalidade podem ser apresentados de várias formas: em números absolutos, em proporções e taxas ou coeficientes. Cada modo de apresentação traz uma informação diferente. O número absoluto de óbitos não permite comparabilidade entre locais ou o mesmo local em períodos diferentes. A melhor maneira de apresentação dos óbitos é através das taxas de mortalidade, uma vez que este indicador representa o risco de óbito na população.

Ex: A taxa de mortalidade por Neoplasias em Rio Verde em 2004 é 34,1/100.000 hab e a proporção de óbitos por neoplasia é de 25%. Significa que no total de óbitos deste município em 2004, os óbitos por neoplasia contribuíram com 25% ou  $\frac{1}{4}$  do total de óbitos. A proporção de óbitos por causas é influenciada pelos óbitos sem assistência médica e por causas mal definidas. À medida que a qualidade da informação melhora, a proporção de óbitos por causas definidas aumenta sem que isto signifique maior risco de óbito.

A taxa de 34,1/100.000 habitantes significa que o risco de óbito por neoplasias em Rio Verde, em 2004 foi de 34,1 para cada 100.000 habitantes.

As taxas de mortalidade, principalmente a taxa de mortalidade infantil apontam para as desigualdades das condições de vida. Redução da mortalidade infantil e materna são objeto de pactuação. Redução da mortalidade infantil e materna são objeto de

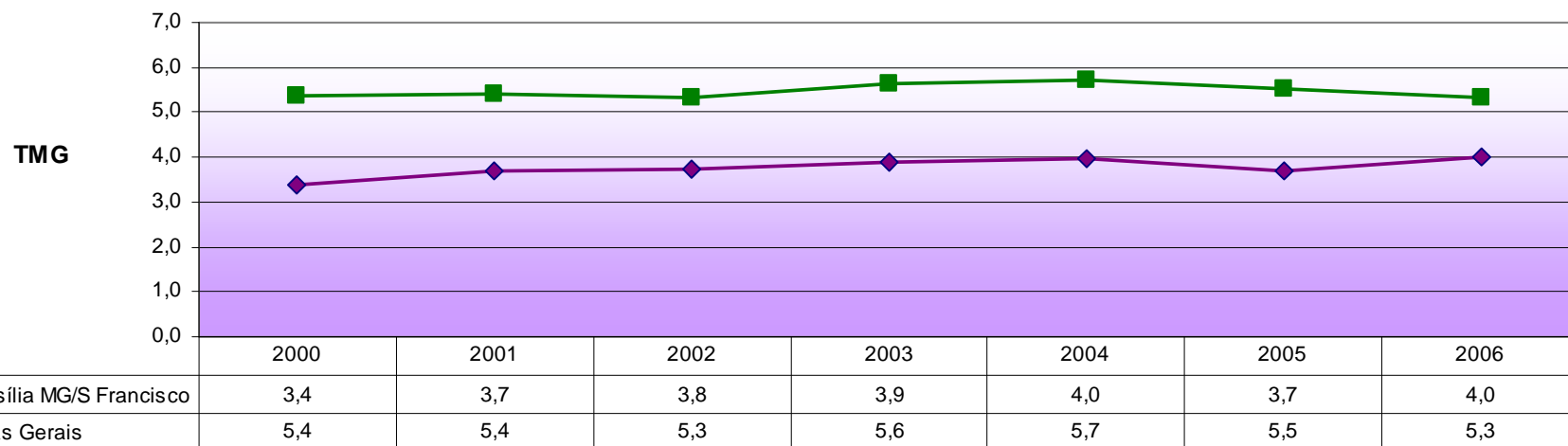
pactuação. Uma das responsabilidades do gestor é com a alimentação e com a qualidade dos bancos de dados. Deve-se observar o percentual de cobertura de informações, por exemplo, uma taxa de mortalidade geral menor que 4/1000 habitantes sugere deficiências na captação dos óbitos e a necessidade de implementação de busca ativa em cartórios e unidades de saúde. A proporção de óbitos por causas mal definidas também deve ser objeto de acompanhamento por parte do gestor local. Minas Gerais pactuou junto ao Ministério da Saúde a redução de causas mal definidas para 10%.



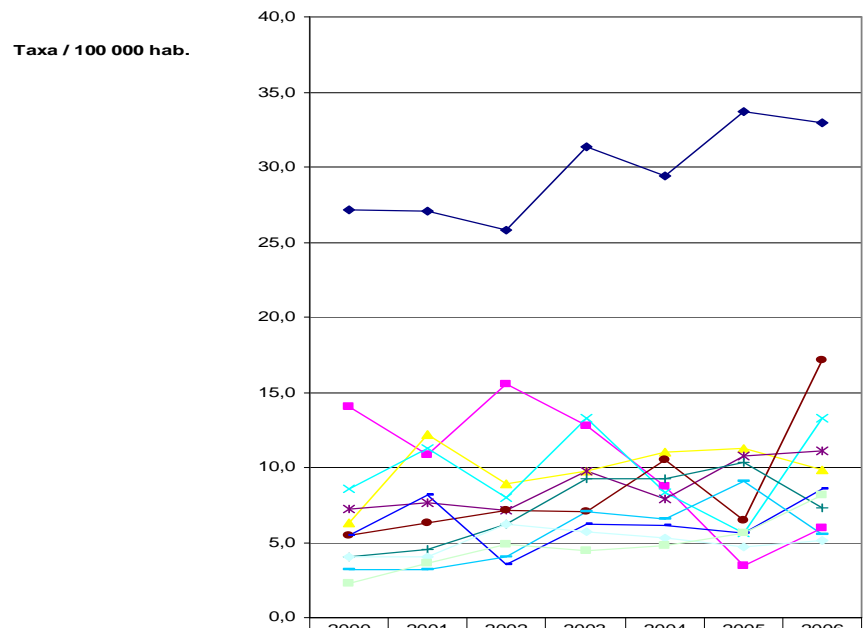
O documento padrão para coleta dos dados é a Declaração de Óbito – DO, distribuída gratuitamente em todo o território nacional e é obrigatória sua apresentação para registro do óbito nos cartórios de Registro Civil. A emissão da declaração de óbito é atribuição médica definida em resolução pelo Conselho Federal de Medicina. O Fluxo e periodicidade de envio das informações são regulados pela portaria nº 20 de 03 de outubro de 2003.



**Taxa de Mortalidade Geral, Brasília de Minas, São Francisco, Minas Gerais 2000 - 2006**

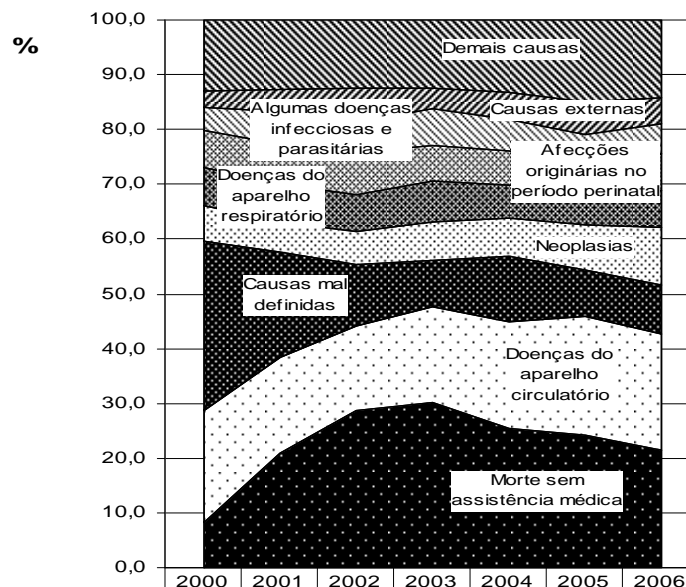


**Taxa de mortalidade por causas selecionadas,  
Microrregião de Brasília de Minas,  
São Francisco, 2000-2006**



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Doenças cerebrovasculares	27,1	27,0	25,8	31,4	29,4	33,7	33,0
■ Trans resp e cardiovas espec per perinatal	14,0	10,8	15,6	12,8	8,8	3,5	6,0
▲ Doença de Chagas	6,3	12,2	8,9	9,7	11,0	11,2	9,8
✕ Pneumonia	8,6	11,3	8,0	13,3	8,3	5,6	13,3
* Doenças do fígado	7,2	7,7	7,1	9,7	7,9	10,8	11,1
● IAM e outras doenças isquêmicas do coração	5,4	6,3	7,1	7,1	10,5	6,5	17,1
+ Doenças crônicas das vias aéreas inferiores	4,1	4,5	6,2	9,3	9,2	10,4	7,3
— Doenças hipertensivas	5,4	8,1	3,6	6,2	6,1	5,6	8,6
— Diabetes mellitus	3,2	3,2	4,0	7,1	6,6	9,1	5,6
— Septicemia	4,1	4,1	6,2	5,7	5,3	4,7	5,1
— Acidentes de transporte	2,3	3,6	4,9	4,4	4,8	5,6	8,1

**Óbitos proporcionais por causas selecionadas,  
Microrregião de Brasília de Minas, São Francisco, 2000-  
2006**



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
■ Demais causas	12,9	12,8	12,5	12,4	13,3	15,0	14,1
▤ Causas externas	3,0	3,9	6,1	3,9	5,1	6,0	4,7
▥ Algumas doenças infecciosas e parasitárias	4,3	6,2	5,5	6,7	5,7	6,3	5,7
▦ Afecções originárias no período perinatal	6,8	7,1	7,7	6,5	6,0	3,7	6,7
▧ Doenças do aparelho respiratório	7,0	6,9	6,9	7,3	6,1	6,3	6,7
▨ Neoplasias	6,4	5,5	6,0	7,1	7,0	8,4	10,5
▩ Causas mal definidas	31,0	19,2	11,0	8,5	12,0	8,5	9,0
□ Doenças do aparelho circulatório	20,3	17,6	15,6	17,3	19,3	21,7	21,3
■ Morte sem assistência médica	8,3	20,9	28,7	30,3	25,5	24,1	21,4

## Taxa de Mortalidade Infantil - TMI

A taxa de mortalidade infantil estima o risco de óbito dos nascidos vivos antes de completar um ano de vida. É um indicador que reflete as condições sociais, ambientais e políticas de assistência ao pré-natal e ao parto.

Calcula-se a TMI dividindo-se o número de óbitos de menores de um ano pelo número de nascidos vivos X 1000.

Os gestores e os técnicos de saúde devem avaliar muito bem a cobertura dos sistemas SIM (sistema de informações sobre mortalidade) e o SINASC (sistema de informações sobre os nascidos vivos). A baixa qualidade do SINASC implica em TMI elevadas e a baixa qualidade do SIM em TMI muito baixas encobrendo as reais condições de vida na região avaliada.

Vamos observar o que acontece no município Rio Azul.

A população do município é de 20.000 habitantes. A taxa de natalidade esperada é de 12,0 isto que dizer que são esperados 12 nascimentos para cada 1.000 habitantes/ano. A taxa de mortalidade esperada é de 4/ 1.000 habitantes/ano.

Assim são esperados 240 nascimentos e 80 óbitos.

Os sistemas de informação do município no ano de 2005 captaram 240 nascimentos e 40 óbitos na população geral, sendo três de menores de um ano.

$TMI = 3/240 * 1.000 = 12,5$  - o risco de uma criança morrer antes de completar um ano de idade em Rio Azul em 2005 é de 12,5 para cada 1.000 nascidos vivos.

Como a cobertura de óbitos é 50%, a taxa de mortalidade infantil está subestimada.

Se fossem informados 180 nascimentos a TMI seria  $3/180 * 1.000 = 16,7$ .

Com a cobertura de nascidos vivos de 75% a taxa de mortalidade infantil estaria superestimada.

Na serie histórica apresentada, muitas microrregiões apresentam TMI crescente ao longo do período. É preciso considerar muito todos os dados antes de concluir se o aumento ou diminuição das taxas se deu por melhoria dos sistemas de informação ou resultado de políticas de atenção ao pré-natal, parto e à criança.

A TMI pode também ser avaliada nos componentes Neonatal precoce, Neonatal tardio e Pós-neonatal.

Taxa de Mortalidade Neonatal Precoce- TMNP estima o risco de óbito das crianças de zero a seis dias de vida completos.

Taxa de Mortalidade Neonatal Tardia – TMNT estima o risco de óbito das crianças de 7 a 27 dias de vida completos.

Taxa de Mortalidade Pós-Neonatal – TMPN estima o risco de óbitos das crianças de 28 a 364 dias de vida completos.

A importância de se avaliar a TMI em seus componentes é que as causas de óbito variam de acordo com a idade da criança, exigindo diferentes ações de planejamento para a adequada assistência.

Por exemplo: as TMNP e TMNT estão relacionadas diretamente com a assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido, à saúde da mãe e condições de vida. Predominam os óbitos por anomalias congênitas, afecções perinatais e os óbitos relacionados a intercorrências durante a gravidez como doenças hipertensivas e diabetes e durante o parto como traumatismos e anóxia.

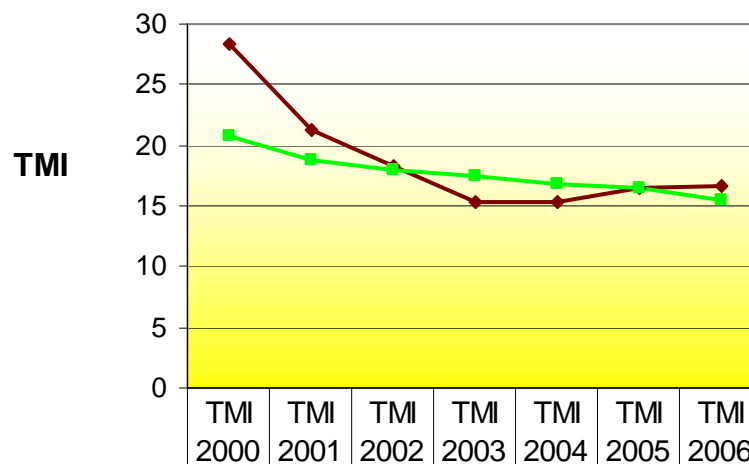
A TMPN está relacionada com condições sócio-econômicas e assistência à criança. Nesta fase são

freqüentes os óbitos por problemas respiratórios, as gastroenterites e desnutrição.

Fonte: *Indicadores básicos de saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Ripsa –OPS 2002*

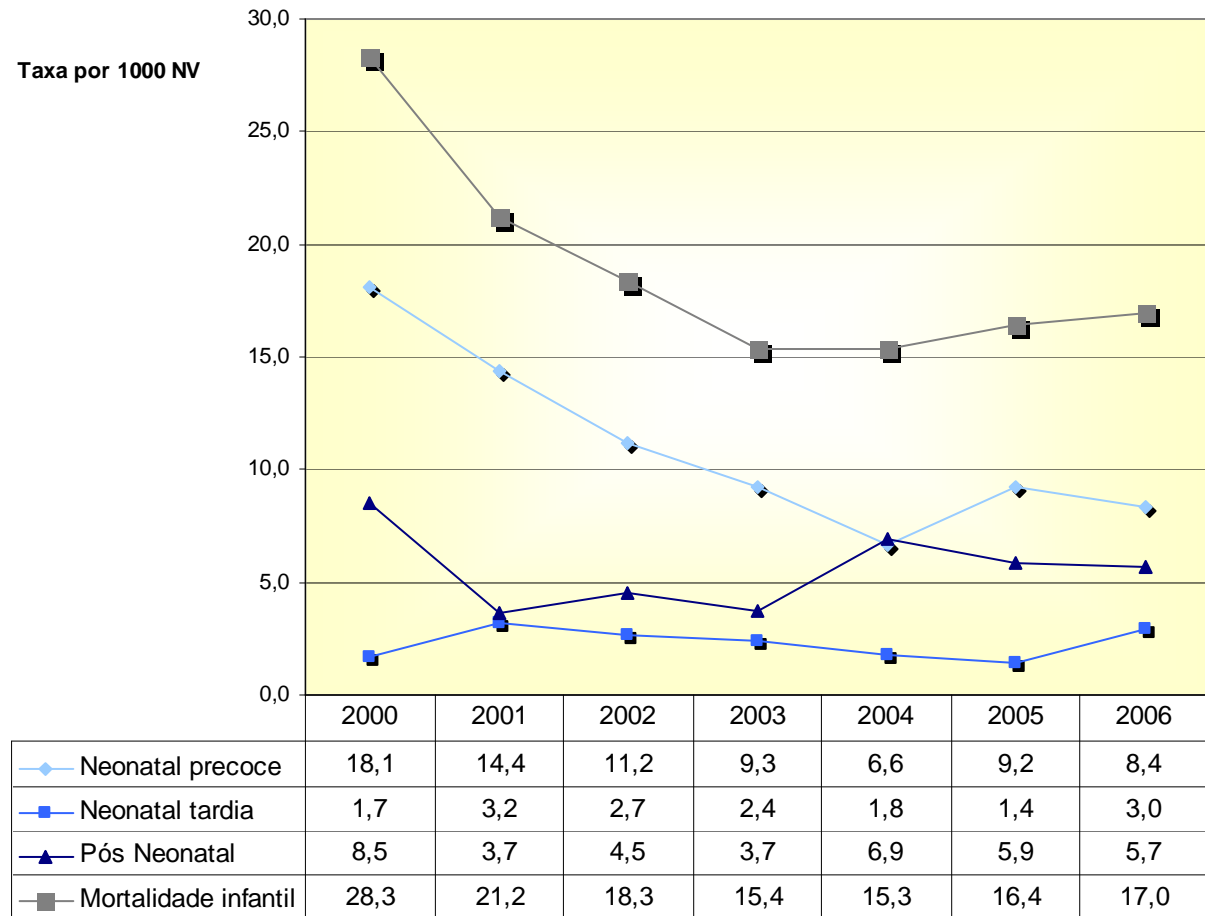
*Pereira, Mauricio G, Epidemiologia Teoria e Prática. Guanabara Koogan 2005*

**Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião Brasília de Minas,  
São Francisco, Minas Gerais 2000 - 2006**



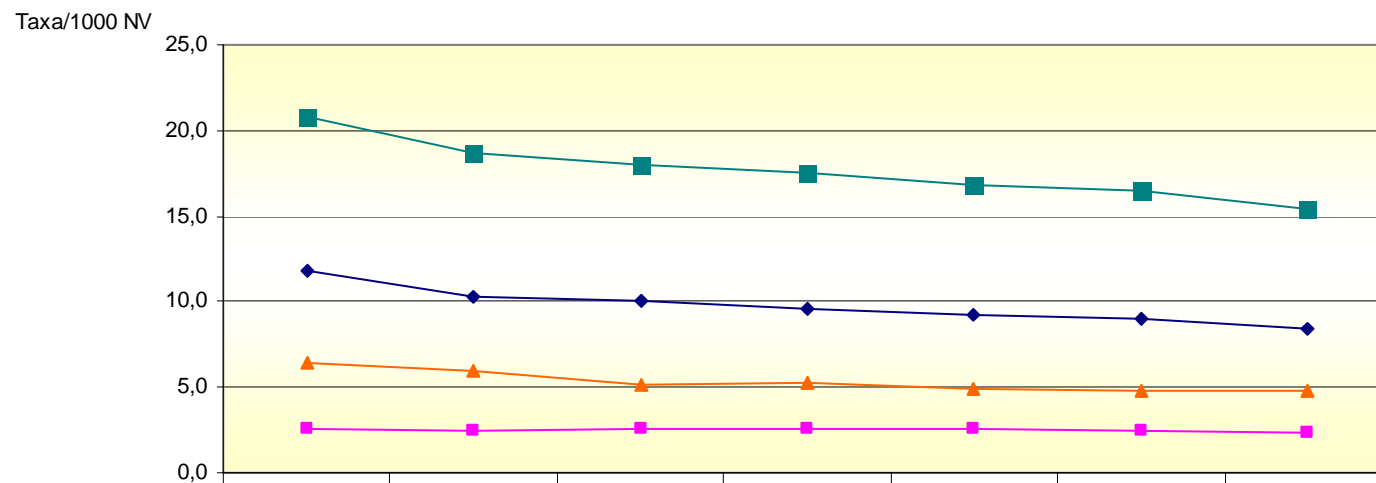
	TMI 2000	TMI 2001	TMI 2002	TMI 2003	TMI 2004	TMI 2005	TMI 2006
—◆— Brasília MG/S Francisco	28,3	21,2	18,3	15,4	15,3	16,4	16,7
—■— Minas Gerais	20,8	18,7	18,0	17,6	16,9	16,5	15,4

**Taxa de Mortalidade Infantil, Componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Microrregião de Brasília de Minas, São Francisco, 2000-2006**



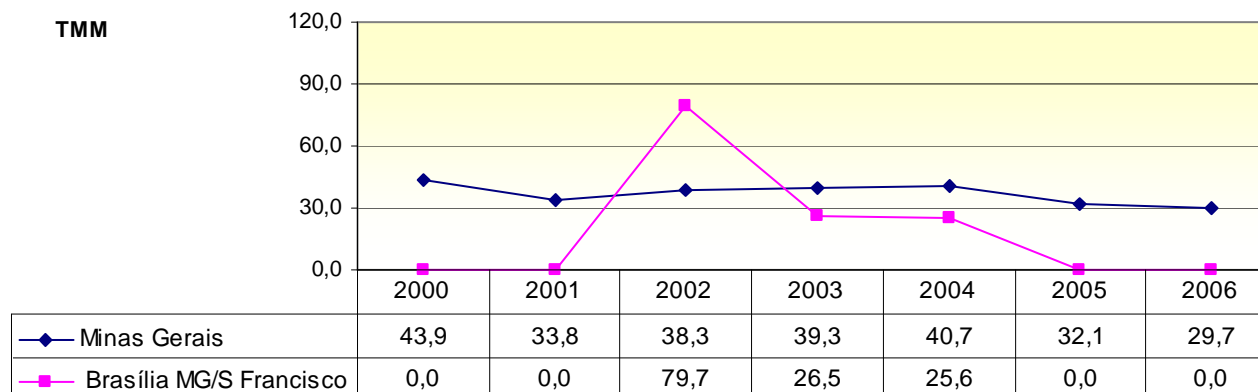


**Taxa de Mortalidade Infantil, componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Minas Gerais, 2000-2006**



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Neonatal precoce	11,7	10,3	10,0	9,6	9,2	9,0	8,4
■ Neonatal tardio	2,6	2,5	2,6	2,5	2,5	2,4	2,3
▲ Pós Neonatal	6,5	6,0	5,1	5,3	4,9	4,8	4,8
■ Mortalidade infantil	20,8	18,7	18,0	17,6	16,9	16,5	15,5

**Taxa de Mortalidade Materna Microrregião de Brasília de Minas, São Francisco e Minas Gerais, 2000-2006**



Morte materna, segundo a 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CD -10) uma mulher é a " morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independente a da duração ou da localização da gravidez, em razão de qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas em relação a ela, porém não em razão de causas acidentais ou incidentais" ( OMS, 1998; CBCD,1999).

**Razão de Mortalidade Padronizada, por tipo de câncer, com população padrão de Minas Gerais 2003, Microrregião  
Brasília de Minas, São Francisco, 2001-2005**

Razão de Mortalidade proporcional por tipo de câncer	RMP	Erro padrão	IC de 95% para RMP		Prioridade de Investigação
			limite Inferior	Limite superior	
Esôfago	89,3	14,5	60,9	117,7	Baixa
Pulmão	26,7	6,0	15,0	38,4	Baixa
Estômago	19,7	5,5	9,0	30,4	Baixa
Próstata	22,8	6,3	10,4	35,2	Baixa
Mama feminina	31,6	8,8	14,4	48,8	Baixa
Cólon e reto	51,0	11,1	29,2	78,8	Baixa
Encéfalo	42,8	11,4	20,4	65,2	Baixa
Fígado	53,4	13,3	27,2	79,5	Baixa
Leucemias	51,4	13,3	25,4	77,4	Baixa
Colo uterino	49,2	17,4	15,1	83,3	Baixa
Boca	17,1	9,9	-2,3	36,6	Baixa
Tecido Linfático	46,7	15,6	16,2	77,2	Baixa
Todas as neoplasias	41,3	2,4	36,6	46,0	Baixa

Fonte: PAVMG

## Metodologia:

**Cálculo da SMR** – Standardized Mortality Ratio – Razão de Mortalidade Padronizada – RMP: “É a razão entre os óbitos esperados e observados, através do método Indireto de padronização.” ( IARC/WHO, 1999)

Com a metodologia adotada (RMP), é possível avaliar, os valores acima do esperado, que serão encontrados quando a razão ou RMP for maior que 100. O cálculo do intervalo de 95% de confiança permitiu avaliar se a RMP é, seguramente maior que 100, ou seja, se é estatisticamente significativa ou não.

Para avaliar se uma RMP é significativamente diferente de 100, foi construído um intervalo de 95% de confiança para RMP estimada. Dessa forma, pode-se estimar que a RPM da região encontra-se dentro do intervalo de confiança com 95% de probabilidade.

**Valores acima de 100% (Intervalo de Confiança 95%)** estatisticamente significativos foram considerados como excesso de óbito.

$$RMP = \frac{\text{Óbitos observados na Microrregião}}{\text{Óbitos esperados na população padrão MG ou Macro}} \times 100$$

Com o objetivo de identificar quais localizações primárias de câncer e municípios deveriam ser padronizados em futuras investigações, adotou-se uma abordagem de screening, baseado em um estudo anterior <sup>1</sup>, com os seguintes critérios.

**Prioridade Baixa:** RMP abaixo de 100.

**Prioridade Média:** RMP igual ou maior que 100, mas não significativa estatisticamente (Intervalo de Confiança contém o valor 100).

**Prioridade Alta:** RMP acima de 100 e estatisticamente significativa (Limite Inferior do Intervalo de Confiança maior que 100).

**Prioridade Altíssima:** RMP maior que 200 e estatisticamente significativa.

<sup>1</sup> Cadernos de Saúde Pública ENSP / Fiocruz, V.23 supl 4 Rio de Janeiro 2007 – Aplicação da Metodologia de screening para avaliar a mortalidade por câncer em Municípios selecionados do Estado de Minas Gerais, Brasil – epidemiologistas: Berenice N. Antoniazzi (SES-MG), Ubirani B. Otero, Turci SRB, Mendonça GAS, (INCA/CONPREV, RJ), Lene HS Veiga (IRD/ CNEN, RJ)

## Morbidade



Usamos as medidas de morbidade (doenças, traumas, lesões e incapacidades) para descrever o comportamento de uma doença em uma comunidade durante um espaço de tempo. Através desta vigilância é possível evitar grandes danos adotando-se medidas de controle e prevenção. Para que essas medidas sejam efetivas, as notificações de doenças e agravos de notificações compulsórias e eventos inusitados devem se dar de forma oportuna.

Apresentamos dados de morbidade de duas fontes: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN para agravos de notificação compulsória e Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH SUS para internações hospitalares.

Os dados do SINAN, além da vigilância das doenças e agravos, permitem também avaliar organização dos serviços de saúde nos municípios. Para tanto devemos observar proporção de casos encerrados e semanas silenciosas ou seja, semanas onde não houve suspeita de qualquer agravo de notificação compulsória. O SINAN é regulado pela portaria 5 de 21 de fevereiro de 2006 e pela resolução 580 de janeiro de 2001 que está sendo revisada.

A tabela seguinte mostra os casos notificados e confirmados. Cabe ao gestor avaliar a diferença entre os dois números e considerar algumas hipóteses tais como:

- a) muitos casos são notificados, não são investigados e ficam inconclusivos no banco,
- b) os profissionais de saúde notificantes não estão observando os critérios para suspeita dos casos,
- c) notificação fora do período ideal para coleta de material para exame impedindo a conclusão dos casos,
- d) falta de equipamentos diagnósticos e/ ou falta de acesso á laboratórios de referência.

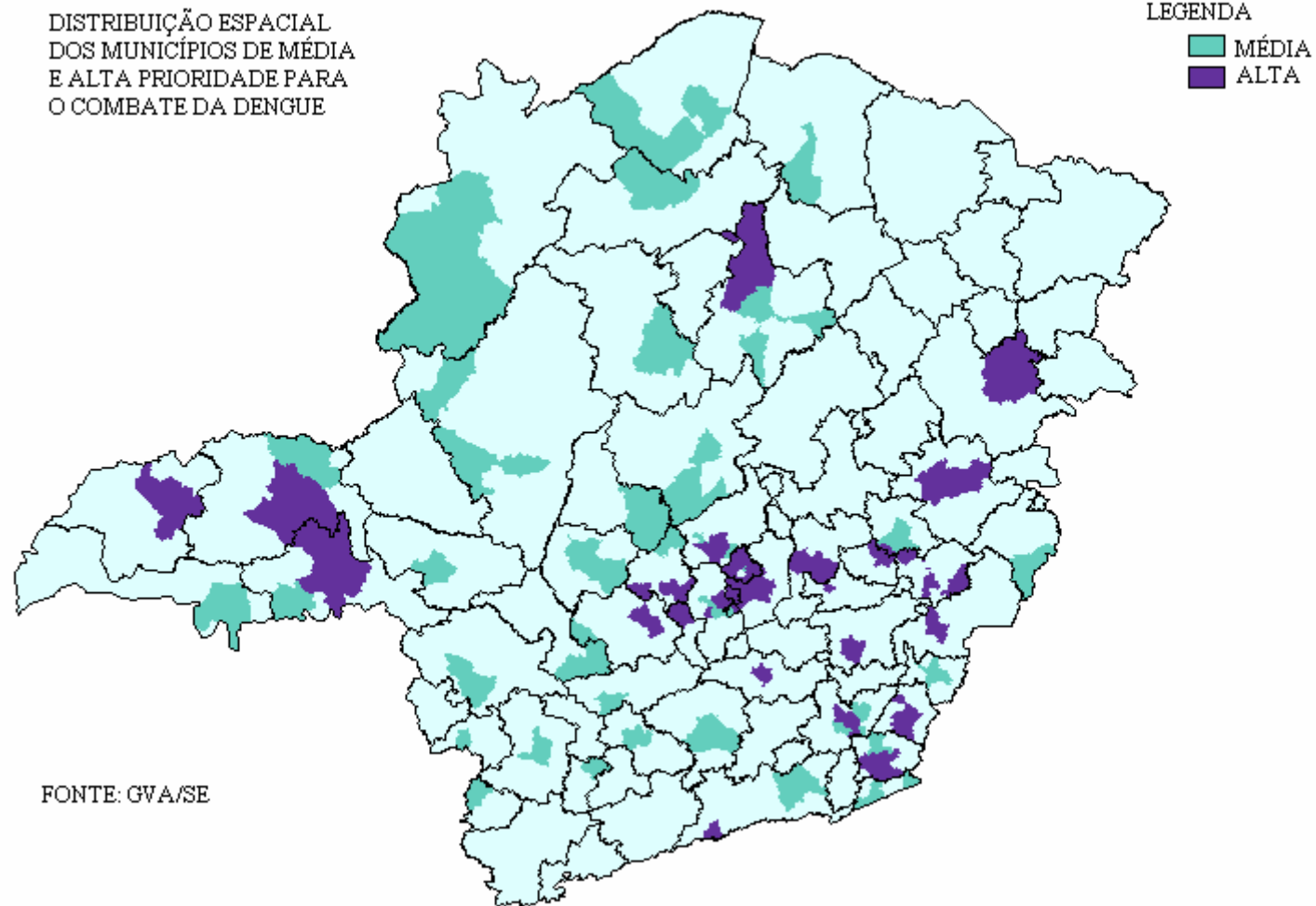
### Frequência de agravos notificados e confirmados, Microrregião de Brasília de Minas, São Francisco, 2001-2006

Agravos	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf
Acidente por Animais Peçonhentos	249	125	328	189	301	166	399	278	656	371	504	310
Atendimento Anti-Rábico Humano	206	205	288	280	346	331	349	345	513	485	509	480
Dengue	188	146	357	226	30	0	10	5	5	0	467	288
Doenças Exantemáticas	26	1	5	0	3	0	0	0	4	0	2	0
Esquistossomose	283	283	44	35	0	0	0	0	0	0	0	0
Febre Maculosa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hantavirose	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hepatite Viral	74	66	7	6	20	20	9	8	16	11	141	120
Leishmaniose Tegumentar Americana	105	103	124	124	150	150	175	175	181	179	142	140
Leishmaniose Visceral	6	5	6	4	5	4	15	14	13	6	7	3
Leptospirose	0	0	0	0	1	1	18	0	0	0	1	0
Meningite	11	10	15	12	13	13	13	13	10	4	29	16
Poliomielite / Paralisia Flácida Aguda	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	0
Sífilis Congênita	0	0	3	0	4	4	3	2	0	0	2	2
Tétano Acidental	2	1	2	1	2	2	1	1	4	1	0	0
Tétano Neonatal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN/CMD/SE/SESMG/SUS

Nota: Dados sujeitos à alteração

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL  
DOS MUNICÍPIOS DE MÉDIA  
E ALTA PRIORIDADE PARA  
O COMBATE DA DENGUE





## Programa Nacional de Controle de Dengue

O Programa Nacional de Controle da Dengue – PNCD, implantado em todo o território nacional em julho de 2002 e adotado, na mesma época pelo estado de Minas Gerais prevê suas atividades subdivididas em 10 componentes (1- Vigilância Epidemiológica; 2 – Combate ao Vetor; 3 – Assistência ao Paciente; 4 – Integração com atenção básica PACS/PSF; 5 - Ações de Saneamento Ambiental; 6 – Ações Integradas de Educação em Saúde, Comunicação e Mobilização Social; 7 – Capacitação de Recursos Humanos; 8 – Legislação; 9 – Sustentação Político – Social e 10 – Acompanhamento e Avaliação do PNCD) o controle vetorial é de extrema importância e sua avaliação possibilita o acompanhamento do programa nos diversos municípios.

Utilizando o indicador de cobertura de imóveis trabalhados nas atividades de tratamento focal e tratamento de pesquisa vetorial especial, é possível ao gestor acompanhar a evolução das atividades operacionais, que, em última análise possibilita alcançar o objetivos do Programa (manter índices de infestação em valores inferiores a 1% e reduzir a incidência da doença).

As informações contidas neste observatório, a respeito do percentual de imóveis vistoriados na série histórica de 2002 a 2006

devem ser analisadas em conjunto com os dados de transmissão da doença, esta análise pode evidenciar falta de execução de atividade operacional (municípios com baixa cobertura e alta transmissão), operações de campo de baixa qualidade ou realizadas sem supervisão (alta transmissão com alta cobertura de imóveis).

É importante que o município avalie ainda o nível de pendência, que corresponde aos imóveis fechados e/ou recusados, não resgatados.

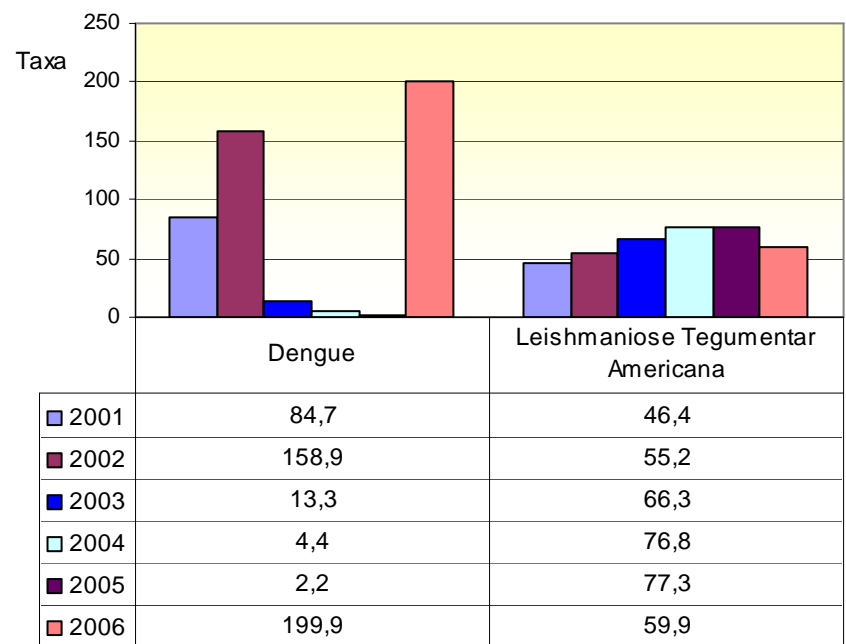
O número de imóveis considerado nos cálculos foi o informado na planilha trimestral de situação do PNCD, este dado é gerado pelos municípios e/ou GRS e podem estar desatualizados promovendo assim coberturas irreais que mascaram a real situação das atividades de campo, portanto há a necessidade da atualização constante da planilha e do Sistema de Localidades – SISLOC.

Outra situação que se verifica é alta cobertura destas atividades em municípios considerados não infestados, sugerindo hipóteses de que estão sendo realizadas atividades desnecessárias ou que não esta ocorrendo a informação correta a cerca da situação entomológica do município.

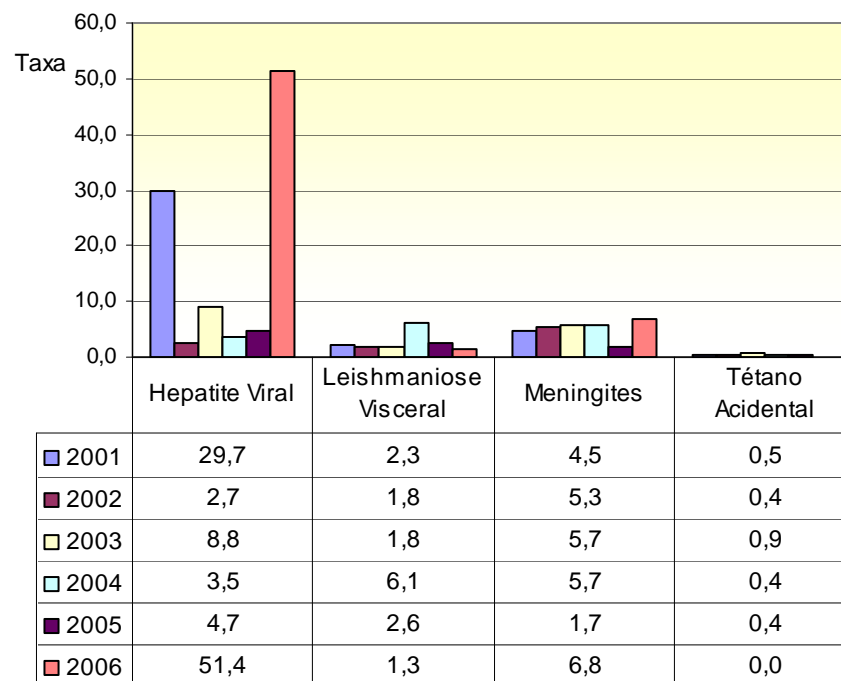
**Francisco Leopoldo Lemos**

Gerente Vigilância Ambiental SES/SE/MG

**Taxa de Incidência de Dengue e Leishmaniose Tegumentar Americana, Microrregião de Brasília de Minas, São Francisco, 2001-2006**



**Taxa de Incidência de Agravos Seleccionados,  
Microrregião Brasília de Minas, São Francisco, 2001-  
2006**



**Percentual de Imóveis Vistoriados na Atividade de Tratamento Focal <sup>(1)</sup> e Tratamento Vetorial Especial <sup>(2)</sup>  
Microrregião Brasília de Minas e seus municípios 2000 - 2006**

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>infestação 2006 <sup>(3)</sup></b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Brasília de Minas	SIM	108,91	93,88	99,46	90,48	140,19
Campo Azul	SIM	142,48	112,05	0,00	56,96	43,54
Ibiracatu	SIM	120,65	148,73	98,62	101,50	170,12
Icaraí de Minas	SIM	116,07	120,73	109,19	51,11	153,53
Japonvar	SIM	157,80	168,80	96,54	85,12	120,56
Lontra	SIM	46,21	102,51	87,99	123,00	113,93
Luislândia	SIM	69,26	99,14	102,22	101,05	109,06
Mirabela	SIM	75,40	106,93	85,22	97,39	125,30
Patis	SIM	90,55	105,51	108,75	74,25	127,62
Pintópolis	SIM	106,93	101,09	129,83	99,57	81,50
São Francisco	SIM	110,42	113,28	97,27	79,57	107,45
São João da Ponte	SIM	116,26	183,10	162,85	31,63	153,42
São Romão	SIM	101,96	109,17	105,15	41,31	167,75
Ubaí	SIM	70,42	71,04	97,85	19,63	180,11
Urucuia	SIM	136,90	146,80	96,66	109,24	129,79
Varzelândia	SIM	37,49	35,21	40,30	29,78	31,89

Fonte: PCFAD (nº de imóveis por município baseado na planilha trimestral de situação do PNCD 4º trimestre 2006)

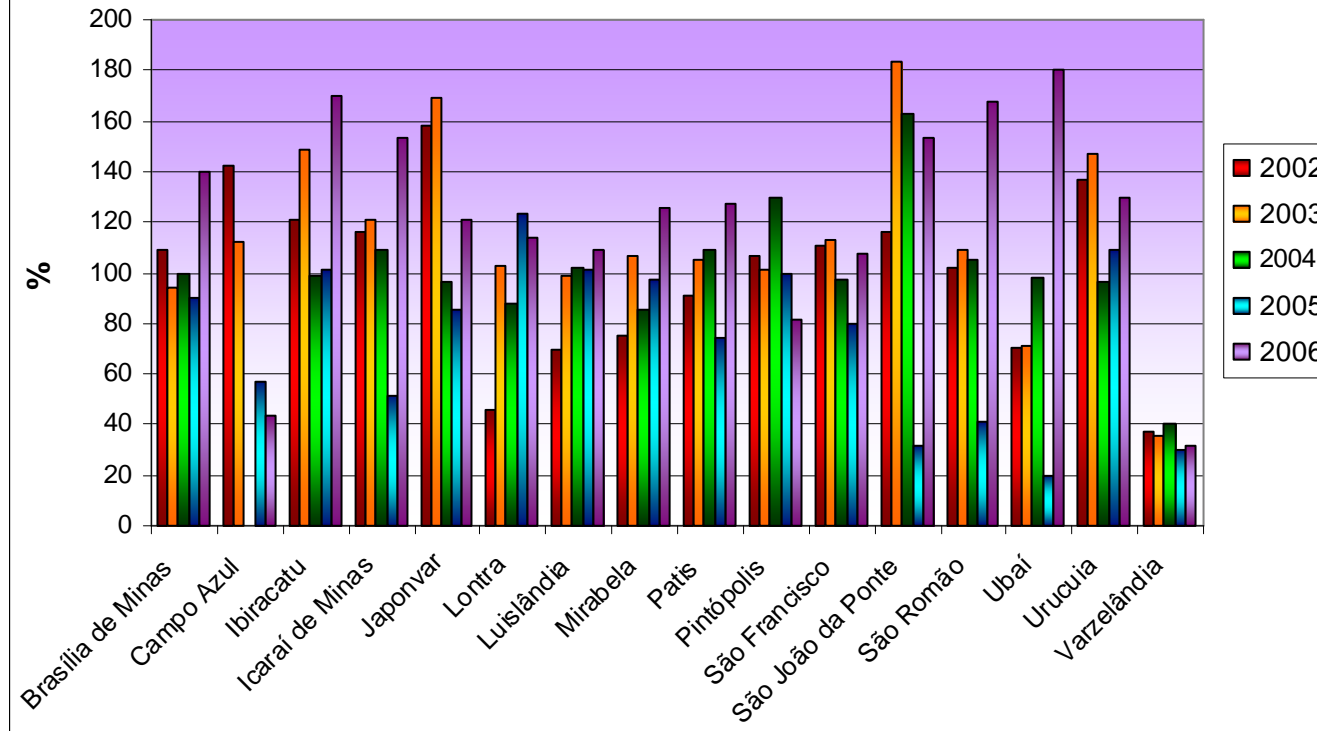
Notas

1 - Tratamento Focal é a visita do imóvel, onde o agente realiza vistoria a fim de eliminar possíveis criadouros de **Aedes**, mecanicamente ou através do emprego de larvicidas autorizados, em depósitos que não possam ser eliminados.

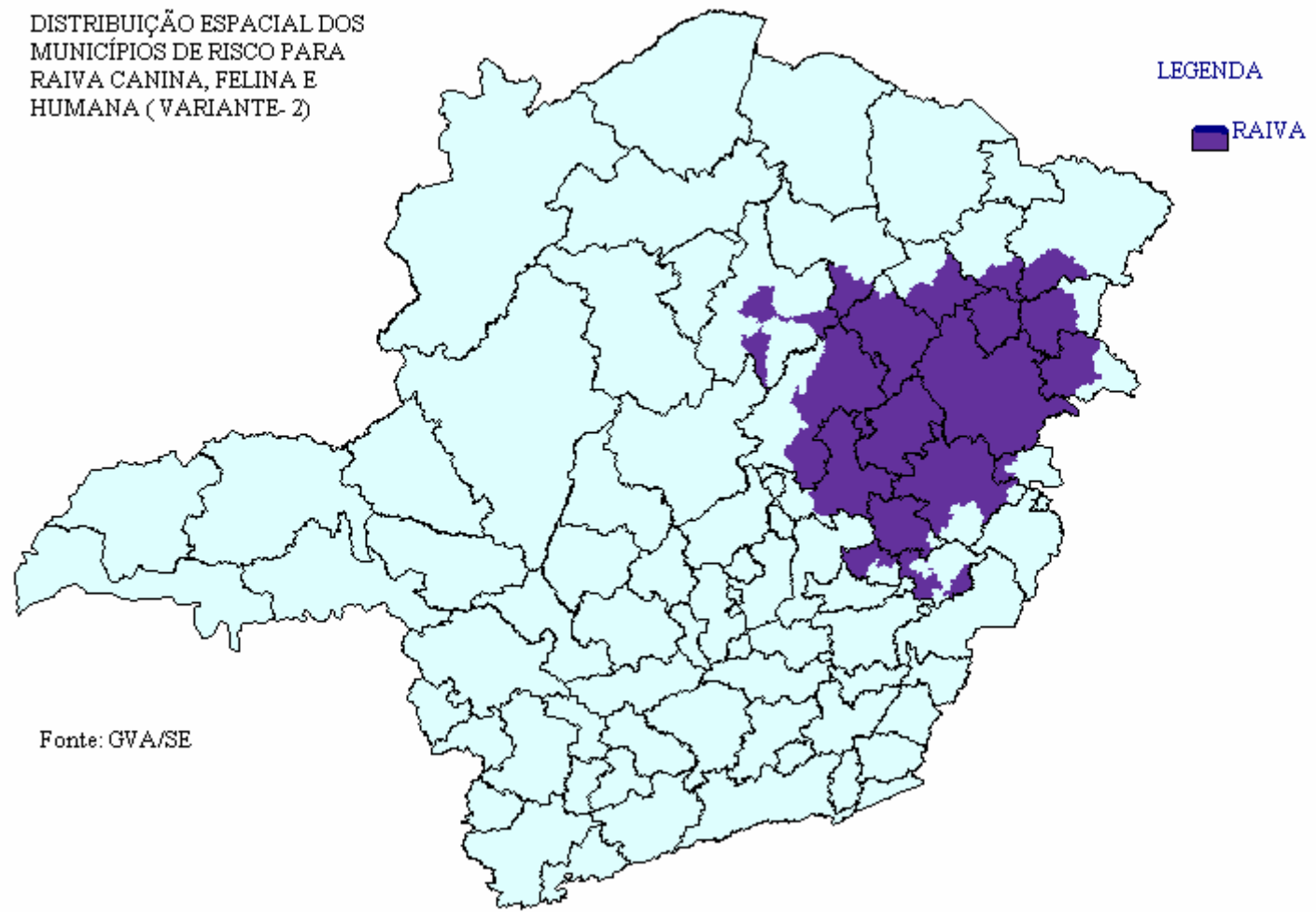
2 - Tratamento Vetorial Especial é aquele realizado durante atividades de bloqueio de casos, atividades de intensificação ou em casos de denúncia de presença de **Aedes** em área não infestada justificando-se a vistoria e tratamento.

3 - Município não infestado é aquele onde não encontramos o **Aedes aegypti** domiciliado, não realiza tratamento focal de 100% de seus domicílios. Para estar nesta categoria deve passar um ano sem que se encontre o vetor em 6 pesquisas bimensais.

**Percentual de imóveis vistoriados de tratamento focal e tratamento vetorial especial, Microrregião Brasília de Minas, São Francisco, Minas Gerais 2002 - 2006**



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS  
MUNICÍPIOS DE RISCO PARA  
RAIVA CANINA, FELINA E  
HUMANA ( VARIANTE- 2)

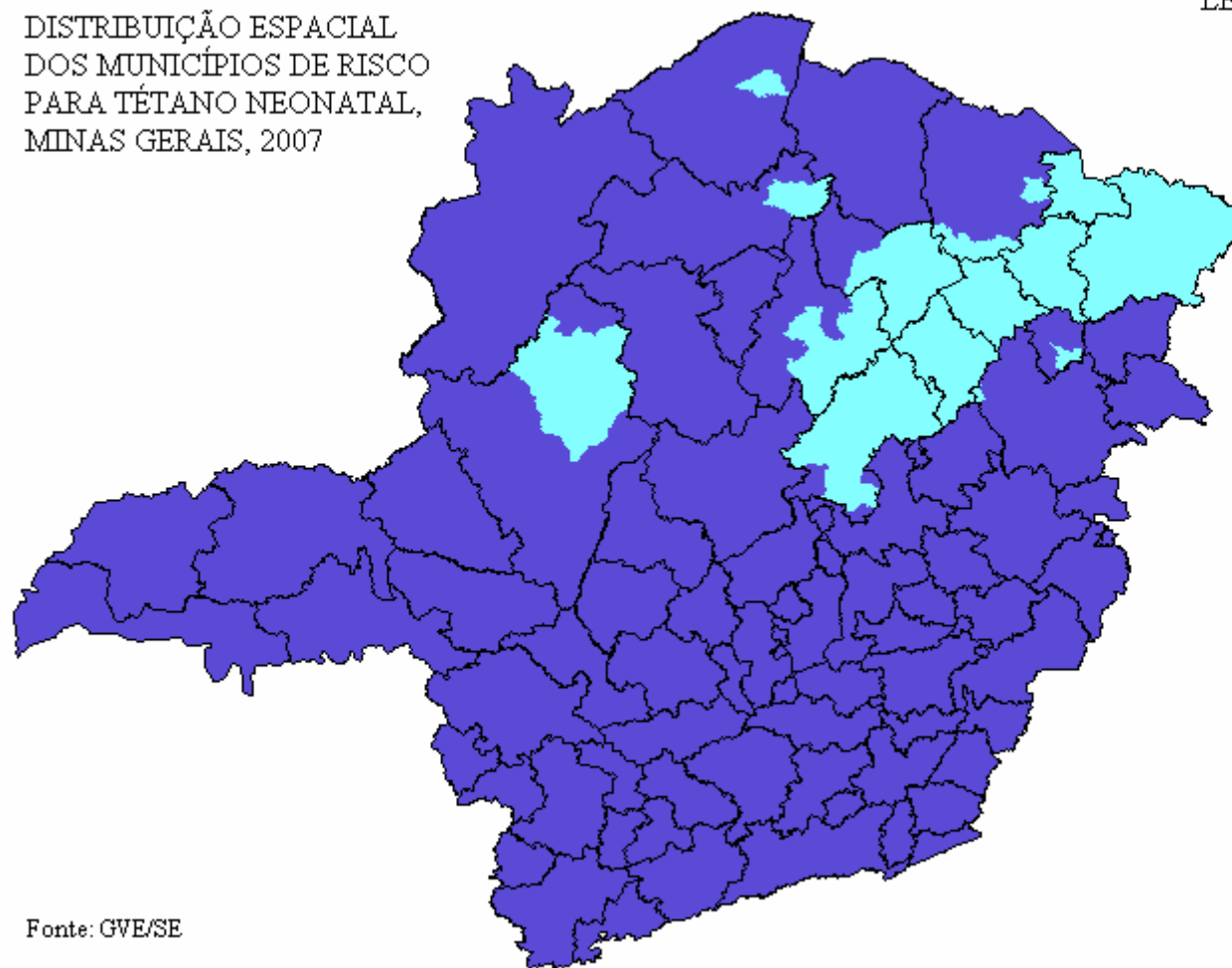


Fonte: GVA/SE

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL  
DOS MUNICÍPIOS DE RISCO  
PARA TÉTANO NEONATAL,  
MINAS GERAIS, 2007

LEGENDA

■ TN



Fonte: GVE/SE

**Casos Novos de Hanseníase em menores de 15 anos por macrorregião  
Minas Gerais - 2000 a 2006\***

Macrorregião de Saúde	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		Total
	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	
Sul	10	0,15	13	0,20	7	0,10	18	0,27	13	0,19	14	0,20	10	0,14	85
Centro Sul	1	0,05	1	0,05	1	0,05	2	0,10	1	0,05	1	0,05	1	0,05	8
Centro	16	0,11	13	0,08	21	0,13	20	0,13	27	0,17	18	0,11	9	0,05	124
Jequitinhonha	5	0,50	0	0,00	1	0,10	0	0,00	0	0,00	1	0,10	0	0,00	7
Oeste	7	0,25	3	0,11	2	0,07	4	0,14	8	0,27	3	0,10	2	0,06	29
Leste	45	1,13	57	1,43	82	2,04	55	1,36	64	1,58	65	1,58	53	1,28	421
Sudeste	4	0,11	1	0,03	1	0,03	8	0,21	5	0,13	1	0,03	2	0,05	22
Norte de Minas	15	0,30	9	0,18	13	0,25	16	0,31	15	0,29	10	0,19	15	0,28	93
Noroeste	18	1,04	9	0,51	12	0,68	23	1,28	40	2,20	27	1,45	6	0,32	135
Leste do Sul	1	0,05	3	0,16	2	0,11	1	0,05	3	0,16	2	0,11	2	0,10	14
Nordeste	22	0,75	14	0,48	14	0,48	24	0,82	19	0,65	15	0,51	19	0,65	127
Triângulo do Sul	3	0,20	3	0,19	4	0,25	0	0,00	4	0,25	1	0,06	2	0,12	17
Triângulo do Norte	16	0,57	14	0,49	10	0,35	5	0,17	7	0,24	7	0,23	6	0,19	65
<b>Minas Gerais</b>	<b>163</b>	<b>0,32</b>	<b>140</b>	<b>0,27</b>	<b>170</b>	<b>0,33</b>	<b>176</b>	<b>0,33</b>	<b>206</b>	<b>0,39</b>	<b>165</b>	<b>0,30</b>	<b>127</b>	<b>0,23</b>	<b>1147</b>

**Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária  
SINAN - Hanseníase**

\* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007



**Casos Novos de Hanseníase por Macrorregião Minas Gerais  
Minas Gerais - 2000 a 2006 \***

Macrorregião de Saúde	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		Total
	Casos Novos	Taxa/ 10.000	Casos Novos	Taxa/ 10.000	Casos Novos	Taxa/ 10.000	Casos Novos	Taxa/ 10.000	Casos Novos	Taxa/ 10.000	Casos Novos	Taxa/ 10.000	Casos Novos	Taxa/ 10.000	
Sul	306	1,27	304	1,24	299	1,21	335	1,34	269	1,06	311	1,2	219	0,83	2043
Centro Sul	26	0,38	22	0,32	40	0,57	28	0,4	18	0,25	19	0,26	21	0,29	174
Centro	487	0,89	435	0,78	591	1,04	510	0,89	424	0,72	364	0,6	326	0,53	3137
Jequitinhonha	45	1,63	25	0,91	17	0,61	17	0,61	28	1	27	0,96	20	0,7	179
Oeste	148	1,41	149	1,4	152	1,41	196	1,79	156	1,41	142	1,25	127	1,1	1070
Leste	615	4,54	589	4,33	876	6,4	701	5,09	785	5,68	664	4,75	557	3,96	4787
Sudeste	155	1,07	108	0,74	139	0,94	178	1,19	182	1,21	159	1,03	134	0,86	1055
Norte de Minas	157	1,07	179	1,21	184	1,23	238	1,58	196	1,29	214	1,39	234	1,5	1402
Noroeste	250	4,34	191	3,27	188	3,19	252	4,23	215	3,57	219	3,55	182	2,92	1497
Leste do Sul	82	1,3	95	1,49	114	1,78	96	1,49	90	1,39	101	1,54	80	1,22	658
Nordeste	204	2,31	218	2,48	218	2,47	272	3,08	265	3	264	2,99	239	2,71	1880
Triângulo do Sul	107	1,81	89	1,49	106	1,75	98	1,6	144	2,32	98	1,54	88	1,36	730
Triângulo do Norte	322	3,06	312	2,91	450	4,13	248	2,24	206	1,84	222	1,92	219	1,86	1979
<b>Minas Gerais</b>	<b>2904</b>	<b>1,62</b>	<b>2716</b>	<b>1,5</b>	<b>3374</b>	<b>1,84</b>	<b>3169</b>	<b>1,71</b>	<b>2978</b>	<b>1,59</b>	<b>2804</b>	<b>1,46</b>	<b>2446</b>	<b>1,26</b>	<b>20391</b>

Fonte: *Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária*

*SINAN - Hanseníase*

\* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau de incapacidades físicas por macrorregião Minas Gerais - 2000 A 2006\*

Macrorregião	2000				2001				2002				2003				2004				2005				2006			
	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II
Sul	306	306	47	15,4	304	303	41	13,5	299	297	50	16,8	335	335	38	11,3	269	269	33	12,3	311	309	51	16,5	219	214	37	17,3
Centro Sul	26	26	7	26,9	22	22	3	13,6	40	39	8	20,5	28	28	7	25	18	18	4	22,2	19	19	2	10,5	21	21	4	19
Centro	487	483	58	12	435	422	69	16,4	591	570	61	10,7	510	490	58	11,8	424	409	34	8,3	364	332	37	11,1	326	291	29	10
Jequitinhonha	45	45	16	35,6	25	25	10	40	17	17	5	29,4	17	17	4	23,5	28	28	5	17,9	27	27	3	11,1	20	20	4	20
Oeste	148	148	26	17,6	149	149	25	16,8	152	149	29	19,5	196	190	21	11,1	156	151	31	20,5	142	138	17	12,3	127	115	23	20
Leste	615	612	30	4,9	589	585	34	5,8	876	869	56	6,4	701	697	60	8,6	785	775	32	4,1	664	650	37	5,7	557	537	23	4,3
Sudeste	155	153	20	13,1	108	108	13	12	139	138	17	12,3	178	176	22	12,5	182	181	24	13,3	159	155	18	11,6	134	131	17	13
Norte de Minas	157	155	25	16,1	179	175	17	9,7	184	180	14	7,8	238	238	33	13,9	196	192	14	7,3	214	213	22	10,3	234	230	22	9,6
Noroeste	250	247	17	6,9	191	190	9	4,7	188	188	8	4,3	252	249	18	7,2	215	211	16	7,6	219	216	18	8,3	182	177	8	4,5
Leste do Sul	82	81	13	16	95	95	13	13,7	114	113	15	13,3	96	96	9	9,4	90	89	16	18	101	100	11	11	80	80	20	25
Nordeste	204	204	31	15,2	218	217	20	9,2	218	218	24	11	272	272	21	7,7	265	265	17	6,4	264	261	31	11,9	239	232	33	14,2
Triângulo do Sul	107	106	16	15,1	89	88	9	10,2	106	99	10	10,1	98	96	16	16,7	144	143	12	8,4	98	97	13	13,4	88	87	12	13,8
Triângulo do Norte	322	322	24	7,5	312	312	23	7,4	450	450	22	4,9	248	248	16	6,5	206	205	13	6,3	222	220	29	13,2	219	214	22	10,3
Minas Gerais	2904	2888	330	11,4	2716	2691	286	10,6	3374	3327	319	9,6	3169	3132	323	10,3	2978	2936	251	8,5	2804	2737	289	10,6	2446	2349	254	10,8

Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária

SINAN - Hanseníase

\* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

**Casos Novos de Hanseníase em menores de 15 anos microrregião  
Brasília de Minas, São Francisco / Minas Gerais 2000 a 2006\***

<b>ANO</b>	<b>Casos Novos</b>	<b>Taxa/10.000</b>
2000	0	0,00
2001	0	0,00
2002	1	0,17
2003	1	0,00
2004	0	0,00
2005	2	0,32
2006	0	0,00

Fonte:CDS/SES/SESMG/SUS

**Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau  
de incapacidades físicas, Microrregião Brasília de Minas / São Francisco  
Minas Gerais - 2000 A 2006\***

<b>ANO</b>	<b>CASOS NOVOS</b>	<b>AVALIADO</b>	<b>GI II</b>	<b>% GI II</b>
2000	14	14	5	35,7
2001	15	12	1	8,3
2002	20	19	0	0,0
2003	31	31	8	25,8
2004	21	21	1	4,8
2005	36	36	2	5,6
2006	42	41	5	12,2

Fonte: CDS/SE/SESMG/SUS

**Casos Novos de Hanseníase microrregião  
Ubá, Minas Gerais 2000 a 2006\***

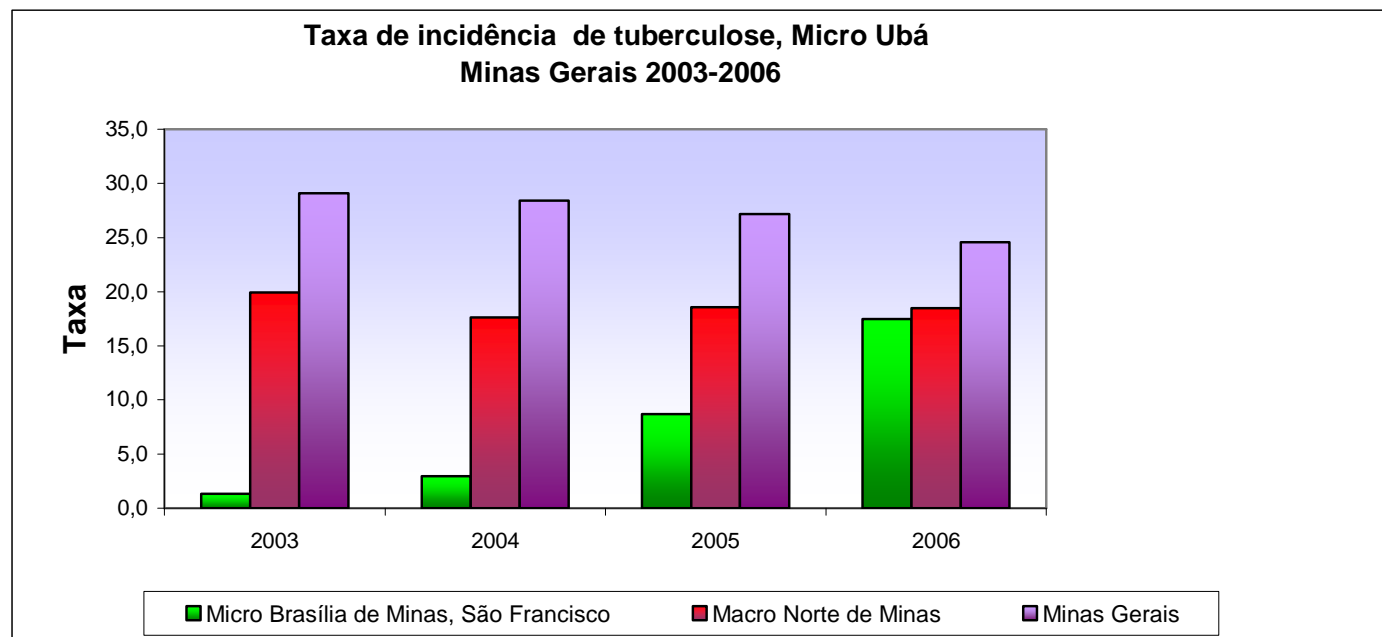
<b>ANO</b>	<b>Casos Novos</b>	<b>Taxa/10.000</b>
<b>2000</b>	<b>71</b>	<b>2,69</b>
<b>2001</b>	<b>31</b>	<b>1,16</b>
<b>2002</b>	<b>45</b>	<b>1,66</b>
<b>2003</b>	<b>66</b>	<b>2,41</b>
<b>2004</b>	<b>89</b>	<b>3,21</b>
<b>2005</b>	<b>64</b>	<b>2,25</b>
<b>2006</b>	<b>51</b>	<b>1,77</b>

Fonte:CDS/SES/SESMG/SUS

**Taxa de incidência de tuberculose, Micro Brasília de Minas,  
São Francisco, Minas Gerais 2003 - 2006**

Região	2003		2004		2005		2006	
	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência
Micro Brasília de Minas, São Francisco	82	36,2	73	32,0	65	28,1	62	26,5
Macro Norte de Minas	528	35,1	501	33,0	465	30,1	424	27,2
Minas Gerais	5400	29,1	5333	28,4	5223	27,2	4784	24,6

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS



Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com todas as formas diagnosticadas,  
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2001 - 2006**

UF/Macro/Micro	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasília de Minas/São Francisco	3	1,4	56	24,9	75	33,1	70	30,7	63	27,2	65	27,8
Coração de Jesus	0	0,0	6	12,7	21	44,4	8	16,9	9	18,9	10	21,0
Francisco Sá	0	0,0	16	23,5	15	21,9	14	20,4	10	14,4	14	20,1
Janaúba/Monte Azul	0	0,0	46	17,9	51	19,7	38	14,6	48	18,2	75	28,2
Januária	2	1,2	56	33,8	78	46,8	83	49,5	65	38,3	50	29,3
Montes Claros/Bocaiúva	2	0,5	136	33,5	216	52,5	220	52,7	207	48,1	152	34,8
Pirapora	0	0,0	35	26,7	46	34,9	49	36,9	40	29,8	35	25,9
Salinas/Taiobeiras	0	0,0	38	19,9	31	16,1	31	16,0	29	14,7	30	15,1
Macro Norte de Minas	7	0,5	394	26,4	540	35,9	517	34,1	475	30,8	431	27,7
Minas Gerais	1213	6,7	5430	29,6	5550	29,9	5526	29,5	5323	27,7	4817	24,7

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva diagnosticadas,  
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2001 - 2006**

Micro/Macro/UF	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasília de Minas/São Francisco	1	0,5	22	9,8	32	14,1	36	15,8	25	10,8	32	13,7
Coração de Jesus	0	0,0	3	6,4	15	31,7	5	10,6	6	12,6	8	16,8
Francisco Sá	0	0,0	12	17,6	12	17,5	10	14,6	6	8,7	9	12,9
Janaúba/Monte Azul	0	0,0	29	11,3	33	12,7	23	8,8	30	11,4	44	16,5
Januária	0	0,0	29	17,5	47	28,2	59	35,2	47	27,7	32	18,7
Montes Claros/Bocaiúva	1	0,2	62	15,3	91	22,1	98	23,5	91	21,1	72	16,5
Pirapora	0	0,0	17	13,0	29	22,0	29	21,9	20	14,9	17	12,6
Salinas/Taiobeiras	0	0,0	21	11,0	17	8,8	19	9,8	21	10,7	20	10,1
Macro Norte de Minas	2	0,14	194	13,01	275	18,29	283	18,66	246	15,93	234	15,0
Minas Gerais	564	3,1	2804	15,3	2867	15,5	2934	15,6	2827	14,7	2577	13,2

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,  
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2002.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Brasília de Minas/São Francisco	2	40,00	1	20,00	0	0,00	0	0,00	3	60,00	5
Coração de Jesus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Francisco Sá	1	16,67	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	16,67	6
Janaúba/Monte Azul	1	20,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	20,00	5
Januária	6	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	100,00	6
Montes Claros/Bocaiúva	6	60,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	60,00	10
Pirapora	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00	1
Salinas/Taiobeiras	1	20,00	2	40,00	0	0,00	0	0,00	3	60,00	5
Macro Norte de Minas	17	47,22	3	8,33	0	0,00	0	0,00	20	55,56	36
Minas Gerais	765	69,93	131	11,97	78	7,13	45	4,11	1019	93,14	1094

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS



**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,  
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2003.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbitos		Transferência		TB Multiresistente		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Brasília de Minas/São Francisco	10	55,56	1	5,56	2	11,11	0	0,00	0	0,00	18
Coração de Jesus	2	40,00	1	20,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5
Francisco Sá	4	50,00	0	0,00	1	12,50	0	0,00	0	0,00	8
Janaúba/Monte Azul	13	39,39	1	3,03	2	6,06	0	0,00	0	0,00	33
Januária	25	89,29	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	28
Montes Claros/Bocaiúva	28	43,08	4	6,15	0	0,00	0	0,00	0	0,00	65
Pirapora	10	38,46	4	15,38	4	15,38	2	7,69	0	0,00	26
Salinas/Taiobeiras	15	78,95	0	0,00	1	5,26	1	5,26	0	0,00	19
Macro Norte de Minas	108	53,47	11	5,45	10	4,95	3	1,49	0	0,00	202
Minas Gerais	2032	73,33	254	9,17	152	5,49	118	4,26	1	0,04	2771

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,  
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2004.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento		Total nº
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Brasília de Minas/São Francisco	17	60,71	3	10,71	1	3,57	2	7,14	23	82,14	28
Coração de Jesus	3	75,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	75,00	4
Francisco Sá	4	33,33	3	25,00	1	8,33	0	0,00	8	66,67	12
Janaúba/Monte Azul	12	50,00	2	8,33	0	0,00	2	8,33	16	66,67	24
Januária	37	80,43	4	8,70	3	6,52	0	0,00	44	95,65	46
Montes Claros/Bocaiúva	51	49,51	3	2,91	3	2,91	4	3,88	61	59,22	103
Pirapora	16	72,73	1	4,55	0	0,00	1	4,55	18	81,82	22
Salinas/Taiobeiras	8	50,00	1	6,25	0	0,00	1	6,25	10	62,50	16
Macro Norte de Minas	148	58,04	17	6,67	8	3,14	10	3,92	183	71,76	255
Minas Gerais	1891	68,42	277	10,02	181	6,55	160	5,79	2509	90,77	2764

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,  
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2005.**

UF/Macro/Micro	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Bras. Minas/São Francisco	15	50,00	3	10,00	2	6,67	1	3,33	0	0,00	21	70,00	30
Coração de Jesus	1	33,33	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	33,33	3
Francisco Sá	3	37,50	0	0,00	1	12,50	1	12,50	0	0,00	5	62,50	8
Janaúba/Monte Azul	12	50,00	0	0,00	2	8,33	3	12,50	0	0,00	17	70,83	24
Januária	22	57,89	1	2,63	1	2,63	1	2,63	0	0,00	25	65,79	38
Mtes Claros/Bocaiúva	56	58,95	3	3,16	1	1,05	2	2,11	0	0,00	62	65,26	95
Pirapora	5	19,23	0	0,00	1	3,85	0	0,00	0	0,00	6	23,08	26
Salinas/Taiobeiras	11	73,33	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	11	73,33	15
Macro Norte de Minas	126	51,85	7	2,88	8	3,29	10	4,12	0	0,00	151	62,14	243
Minas Gerais	1831	63,69	247	8,59	170	5,91	206	7,17	2	0,07	2456	85,43	2875

.: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,  
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2006.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbitos		Transferência		TB Multiresistente		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Brasília de Minas/São Francisco	17	50,00	2	5,88	4	11,76	5	14,71	0	0,00	34
Coração de Jesus	4	80,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5
Francisco Sá	3	50,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6
Janaúba/Monte Azul	17	53,13	2	6,25	0	0,00	1	3,13	0	0,00	32
Januária	32	78,05	2	4,88	3	7,32	3	7,32	0	0,00	41
Montes Claros/Bocaiúva	48	63,16	2	2,63	2	2,63	2	2,63	0	0,00	76
Pirapora	21	91,30	0	0,00	1	4,35	1	4,35	0	0,00	23
Salinas/Taiobeiras	11	57,89	1	5,26	2	10,53	0	0,00	0	0,00	19
Macro Norte de Minas	153	64,83	9	3,81	12	5,08	12	5,08	0	0,00	236
Minas Gerais	1943	70,22	234	8,46	172	6,22	192	6,94	1	0,04	2767

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,  
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2002.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Brasília de Minas/São Francisco	2	40,00	1	20,00	0	0,00	0	0,00	3	60,00	5
Coração de Jesus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Francisco Sá	1	16,67	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	16,67	6
Janaúba/Monte Azul	1	20,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	20,00	5
Januária	7	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	7	100,00	7
Montes Claros/Bocaiúva	6	60,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	60,00	10
Pirapora	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00	1
Salinas/Taiobeiras	1	20,00	2	40,00	0	0,00	0	0,00	3	60,00	5
Macro Norte de Minas	18	48,65	3	8,11	0	0,00	0	0,00	21	56,76	37
Minas Gerais	771	69,84	132	11,96	80	7,25	45	4,08	1028	93,12	1104

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,  
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2003.**

Micro/Macro/Micro	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
	Brasília de Minas/S.Francisco	10	55,6	1	5,56	2	11,1	0	0,0	0	0,0	13	72,2
Coração de Jesus	2	40,0	1	20,00	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	60,0	5
Francisco Sá	4	50,0	0	0,00	1	12,5	0	0,0	0	0,0	5	62,5	8
Janaúba/Monte Azul	13	38,2	1	2,94	3	8,8	0	0,0	0	0,0	17	50,0	34
Januária	25	86,2	1	3,45	0	0,0	0	0,0	0	0,0	26	89,7	29
Montes Claros/Bocaiúva	28	41,2	5	7,35	0	0,0	0	0,0	0	0,0	33	48,5	68
Pirapora	10	38,5	4	15,38	4	15,4	2	7,7	0	0,0	18	69,2	26
Salinas/Taiobeiras	15	78,9	0	0,00	1	5,3	1	5,3	0	0,0	16	84,2	19
Macro Norte de Minas	108	52,2	13	6,28	11	5,3	3	1,4	0	0,0	135	65,2	207
Minas Gerais	2047	73,0	262	9,34	157	5,6	118	4,2	1	0,0	2467	87,9	2806

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,  
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2004.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Brasília de Minas/São Francisco	17	60,7	3	10,7	1	3,6	2	7,1	23	82,1	28
Coração de Jesus	3	75,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	75,0	4
Francisco Sá	4	33,3	3	25,0	1	8,3	0	0,0	8	66,7	12
Janaúba/Monte Azul	12	50,0	2	8,3	0	0,0	2	8,3	16	66,7	24
Januária	38	80,9	4	8,5	3	6,4	0	0,0	45	95,7	47
Montes Claros/Bocaiúva	52	49,5	3	2,9	3	2,9	5	4,8	63	60,0	105
Pirapora	17	70,8	1	4,2	0	0,0	1	4,2	19	79,2	24
Salinas/Taiobeiras	8	50,0	1	6,3	0	0,0	1	6,3	10	62,5	16
Macro Norte de Minas	151	58,1	17	6,5	8	3,1	11	4,2	187	71,9	260
Minas Gerais	1903	68,3	280	10,0	183	6,6	164	5,9	2530	90,8	2787

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,  
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2005.**

Micro/ Macro/ UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Brasília de Minas/São Francisco	32	55,2	6	10,3	4	6,9	1	1,7	0	0,0	43	74,1	58
Coração de Jesus	4	66,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	66,7	6
Francisco Sá	3	25,0	0	0,0	1	8,3	2	16,7	0	0,0	6	50,0	12
Janaúba/Monte Azul	18	54,5	0	0,0	4	12,1	3	9,1	0	0,0	25	75,8	33
Januária	38	65,5	1	1,7	4	6,9	1	1,7	0	0,0	44	75,9	58
Montes Claros/Bocaiúva	101	48,3	4	1,9	1	0,5	5	2,4	0	0,0	111	53,1	209
Pirapora	10	21,7	0	0,0	2	4,3	0	0,0	0	0,0	12	26,1	46
Salinas/Taiobeiras	15	65,2	0	0,0	0	0,0	2	8,7	0	0,0	17	73,9	23
Macro Norte de Minas	129	52,0	7	2,8	8	3,2	10	4,0	0	0,0	154	62,1	248
Minas Gerais	3252	61,3	423	8,0	393	7,4	357	6,7	2	0,0	4427	83,5	5301

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,  
Macrorregião Norte de Minas , Microrregiões, Minas Gerais, 2006.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Brasília de Minas/São Francisco	36	62,1	4	6,9	8	13,8	10	17,2	0	0,0	58	100,0	58
Coração de Jesus	4	66,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	66,7	6
Francisco Sá	4	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	33,3	12
Janaúba/Monte Azul	23	69,7	2	6,1	1	3,0	1	3,0	0	0,0	27	81,8	33
Januária	41	70,7	2	3,4	5	8,6	3	5,2	0	0,0	51	87,9	58
Montes Claros/Bocaiúva	73	34,9	2	1,0	2	1,0	2	1,0	0	0,0	79	37,8	209
Pirapora	27	58,7	1	2,2	4	8,7	4	8,7	0	0,0	36	78,3	46
Salinas/Taiobeiras	16	69,6	1	4,3	2	8,7	0	0,0	0	0,0	19	82,6	23
Macro Norte de Minas	224	90,3	12	4,8	22	8,9	20	8,1	0	0,0	278	112,1	248
Minas Gerais	2817	53,1	340	6,4	324	6,1	272	5,1	1	0,0	3754	70,8	5301

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS



**Freqüência de casos diagnosticados de AIDS, Minas Gerais 2000-2006**

Região	Ano do diagnóstico						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Microrregião Brasília de Minas/ São Francisco	4	1	3	9	2	3	1
Macrorregião Norte de Minas	32	12	34	56	24	53	48
Minas Gerais	1615	1590	1825	1961	1561	1659	1222

Fonte: Coordenadoria Estadual DST/ AIDS/ MG-SUS

**Incidência de casos de AIDS por 100.000 habitantes, Microrregião Brasília de Minas, São Francisco, Minas Gerais 2000 a 2006**

Região	Incidência por 100.000 habitantes						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Micro Brasília de Minas/ São Francisco	1,8	0,5	1,3	4,0	0,9	1,3	0,4
Macro Norte de Minas	2,2	0,8	2,3	3,7	1,6	3,4	3,1
Minas Gerais	9,0	8,8	9,9	10,6	8,1	8,6	6,3

Fonte: Coordenadoria DST/SES/ MG-SUS

**Freqüência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, sexo feminino,  
Microrregião de Brasília de Minas, São Francisco, janeiro de 2000 a junho de 2007**

Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	359	4,1	373	4,1	455	4,8	624	6,2	674	7,0	541	5,8	603	5,9	280	5,0
II. Neoplasias (tumores)	92	1,1	88	1,0	159	1,7	229	2,3	236	2,5	218	2,4	366	3,6	198	3,5
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	30	0,3	35	0,4	39	0,4	39	0,4	42	0,4	41	0,4	69	0,7	38	0,7
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	120	1,4	127	1,4	131	1,4	163	1,6	154	1,6	130	1,4	187	1,8	70	1,2
V. Transtornos mentais e comportamentais	64	0,7	60	0,7	48	0,5	34	0,3	35	0,4	35	0,4	36	0,4	9	0,2
VI. Doenças do sistema nervoso	138	1,6	106	1,2	66	0,7	67	0,7	57	0,6	75	0,8	101	1,0	49	0,9
VII. Doenças do olho e anexos	5	0,1	4	0,0	5	0,1	6	0,1	5	0,1	9	0,1	8	0,1	6	0,1
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	3	0,0	2	0,0	2	0,0	6	0,1	4	0,0	2	0,0	3	0,0	3	0,1
IX. Doenças do aparelho circulatório	744	8,6	853	9,5	1004	10,6	1209	12,0	1001	10,4	887	9,6	869	8,5	517	9,2
X. Doenças do aparelho respiratório	1078	12,4	886	9,8	1124	11,9	1263	12,6	1238	12,9	888	9,6	1251	12,2	646	11,4
XI. Doenças do aparelho digestivo	567	6,5	561	6,2	527	5,6	556	5,5	473	4,9	489	5,3	635	6,2	359	6,4
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	45	0,5	38	0,4	40	0,4	25	0,2	45	0,5	67	0,7	54	0,5	70	1,2
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	62	0,7	88	1,0	84	0,9	101	1,0	100	1,0	124	1,3	174	1,7	90	1,6
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	780	9,0	871	9,7	940	10,0	1114	11,1	1036	10,8	1223	13,2	1209	11,8	620	11,0
XV. Gravidez parto e puerpério	4292	49,4	4553	50,5	4321	45,8	4202	41,8	4118	42,9	4106	44,4	4148	40,4	2323	41,2
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	58	0,7	76	0,8	110	1,2	91	0,9	90	0,9	53	0,6	122	1,2	67	1,2
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	14	0,2	17	0,2	35	0,4	27	0,3	28	0,3	47	0,5	49	0,5	43	0,8
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	52	0,6	54	0,6	93	1,0	76	0,8	52	0,5	51	0,6	84	0,8	51	0,9
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	150	1,7	162	1,8	209	2,2	208	2,1	205	2,1	241	2,6	266	2,6	185	3,3
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	26	0,3	33	0,4	10	0,1	0	0,0	1	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	10	0,1	29	0,3	27	0,3	12	0,1	16	0,2	22	0,2	25	0,2	18	0,3
<b>Total</b>	<b>8689</b>	<b>100,0</b>	<b>9016</b>	<b>100,0</b>	<b>9429</b>	<b>100,0</b>	<b>10052</b>	<b>100,0</b>	<b>9610</b>	<b>100,0</b>	<b>9250</b>	<b>100,0</b>	<b>10259</b>	<b>100,0</b>	<b>5642</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Freqüência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, sexo masculino,  
Microrregião de Brasília de Minas, São Francisco janeiro de 2000 a junho de 2007**

Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	388	8,9	403	8,8	497	9,6	669	11,8	700	12,9	694	12,4	723	11,8	286	8,4
II. Neoplasias (tumores)	74	1,7	77	1,7	155	3,0	293	5,2	224	4,1	286	5,1	377	6,2	194	5,7
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	24	0,5	37	0,8	36	0,7	35	0,6	35	0,6	51	0,9	60	1,0	25	0,7
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	114	2,6	99	2,2	118	2,3	129	2,3	135	2,5	118	2,1	143	2,3	98	2,9
V. Transtornos mentais e comportamentais	74	1,7	67	1,5	70	1,3	58	1,0	52	1,0	53	0,9	48	0,8	17	0,5
VI. Doenças do sistema nervoso	152	3,5	142	3,1	93	1,8	113	2,0	70	1,3	66	1,2	120	2,0	60	1,8
VII. Doenças do olho e anexos	13	0,3	13	0,3	14	0,3	22	0,4	18	0,3	18	0,3	23	0,4	12	0,4
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	4	0,1	3	0,1	3	0,1	3	0,1	3	0,1	2	0,0	1	0,0	8	0,2
IX. Doenças do aparelho circulatório	767	17,5	769	16,7	936	18,0	987	17,5	920	16,9	935	16,8	965	15,8	510	15,0
X. Doenças do aparelho respiratório	1189	27,2	1067	23,2	1323	25,5	1407	24,9	1456	26,8	1347	24,1	1428	23,4	756	22,2
XI. Doenças do aparelho digestivo	658	15,0	801	17,4	677	13,0	667	11,8	551	10,1	540	9,7	708	11,6	407	11,9
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	47	1,1	68	1,5	59	1,1	47	0,8	83	1,5	107	1,9	87	1,4	67	2,0
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	80	1,8	101	2,2	132	2,5	163	2,9	135	2,5	145	2,6	219	3,6	101	3,0
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	273	6,2	295	6,4	314	6,0	357	6,3	274	5,0	464	8,3	329	5,4	320	9,4
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	59	1,3	71	1,5	132	2,5	93	1,6	82	1,5	90	1,6	116	1,9	71	2,1
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	18	0,4	26	0,6	60	1,2	46	0,8	57	1,0	62	1,1	60	1,0	43	1,3
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	50	1,1	43	0,9	45	0,9	49	0,9	45	0,8	63	1,1	74	1,2	47	1,4
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	328	7,5	398	8,7	463	8,9	492	8,7	557	10,3	507	9,1	585	9,6	362	10,6
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	53	1,2	54	1,2	13	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	14	0,3	60	1,3	53	1,0	22	0,4	37	0,7	31	0,6	49	0,8	24	0,7
<b>Total</b>	<b>4379</b>	<b>100,0</b>	<b>4594</b>	<b>100,0</b>	<b>5193</b>	<b>100,0</b>	<b>5652</b>	<b>100,0</b>	<b>5434</b>	<b>100,0</b>	<b>5579</b>	<b>100,0</b>	<b>6115</b>	<b>100,0</b>	<b>3408</b>	<b>100,0</b>

Fonte:SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Freqüência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas,  
Microrregião de Brasília de Minas, São Francisco, janeiro de 2000 a junho de 2007**

Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	747	5,7	776	5,7	952	6,5	1293	8,2	1374	9,1	1235	8,3	1326	8,1	566	6,3
II. Neoplasias (tumores)	166	1,3	165	1,2	314	2,1	522	3,3	460	3,1	504	3,4	743	4,5	392	4,3
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	54	0,4	72	0,5	75	0,5	74	0,5	77	0,5	92	0,6	129	0,8	63	0,7
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	234	1,8	226	1,7	249	1,7	292	1,9	289	1,9	248	1,7	330	2,0	168	1,9
V. Transtornos mentais e comportamentais	138	1,1	127	0,9	118	0,8	92	0,6	87	0,6	88	0,6	84	0,5	26	0,3
VI. Doenças do sistema nervoso	290	2,2	248	1,8	159	1,1	180	1,1	127	0,8	141	1,0	221	1,3	109	1,2
VII. Doenças do olho e anexos	18	0,1	17	0,1	19	0,1	28	0,2	23	0,2	27	0,2	31	0,2	18	0,2
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	7	0,1	5	0,0	5	0,0	9	0,1	7	0,0	4	0,0	4	0,0	11	0,1
IX. Doenças do aparelho circulatório	1511	11,6	1622	11,9	1940	13,3	2196	14,0	1921	12,8	1822	12,3	1834	11,2	1027	11,3
X. Doenças do aparelho respiratório	2267	17,3	1953	14,3	2447	16,7	2670	17,0	2694	17,9	2235	15,1	2679	16,4	1402	15,5
XI. Doenças do aparelho digestivo	1225	9,4	1362	10,0	1204	8,2	1223	7,8	1024	6,8	1029	6,9	1343	8,2	766	8,5
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	92	0,7	106	0,8	99	0,7	72	0,5	128	0,9	174	1,2	141	0,9	137	1,5
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	142	1,1	189	1,4	216	1,5	264	1,7	235	1,6	269	1,8	393	2,4	191	2,1
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	1053	8,1	1166	8,6	1254	8,6	1471	9,4	1310	8,7	1687	11,4	1538	9,4	940	10,4
XV. Gravidez parto e puerpério	4292	32,8	4553	33,5	4321	29,6	4202	26,8	4118	27,4	4106	27,7	4148	25,3	2323	25,7
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	117	0,9	147	1,1	242	1,7	184	1,2	172	1,1	143	1,0	238	1,5	138	1,5
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	32	0,2	43	0,3	95	0,6	73	0,5	85	0,6	109	0,7	109	0,7	86	1,0
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	102	0,8	97	0,7	138	0,9	125	0,8	97	0,6	114	0,8	158	1,0	98	1,1
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	478	3,7	560	4,1	672	4,6	700	4,5	762	5,1	748	5,0	851	5,2	547	6,0
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	79	0,6	87	0,6	23	0,2	0	0,0	1	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	24	0,2	89	0,7	80	0,5	34	0,2	53	0,4	53	0,4	74	0,5	42	0,5
<b>Total</b>	<b>13068</b>	<b>100,0</b>	<b>13610</b>	<b>100,0</b>	<b>14622</b>	<b>100,0</b>	<b>15704</b>	<b>100,0</b>	<b>15044</b>	<b>100,0</b>	<b>14829</b>	<b>100,0</b>	<b>16374</b>	<b>100,0</b>	<b>9050</b>	<b>100,0</b>

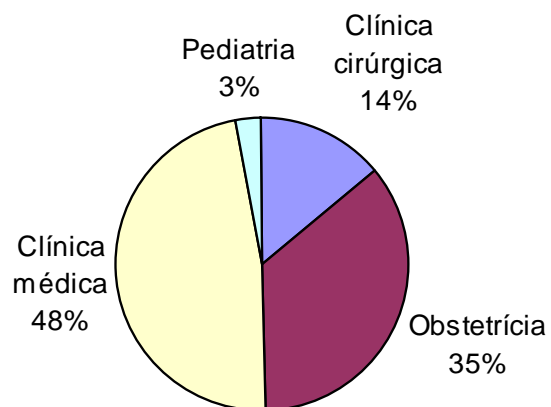
Fonte: SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Proporção de AIH por especialidades por local de Internação, Microrregião Brasília de Minas, São Francisco, 2000**

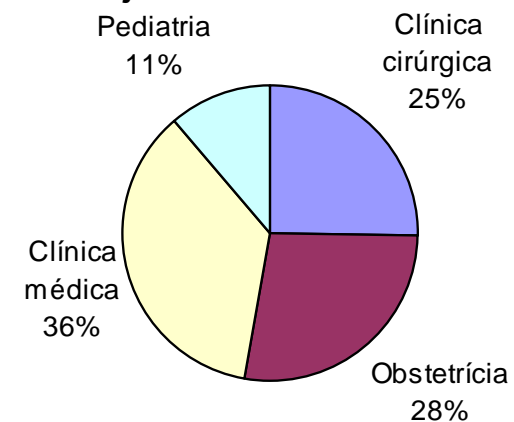
Especialidade	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Clínica cirúrgica	1447	14,1	1730	15,6	2319	19,1	2892	21,7	2666	21,1	2636	21,6	3594	25,3	2029	25,2
Obstetrícia	3644	35,4	4128	37,2	4037	33,2	4018	30,2	3889	30,8	3886	31,9	3983	28,1	2223	27,6
Clínica médica	4899	47,7	4701	42,4	4735	39,0	5114	38,4	4481	35,5	4245	34,8	5077	35,8	2867	35,6
Pediatria	291	2,8	541	4,9	1061	8,7	1282	9,6	1582	12,5	1430	11,7	1532	10,8	924	11,5
Total	10281	100,0	11100	100,0	12152	100,0	13306	100,0	12618	100,0	12197	100,0	14186	100,0	8043	100,0

Fonte: Datasus/ CMDE/SE/SES MG- SUS

**Proporção de AIH por especialidades por local de internação, Microrregião Brasília de Minas, São Francisco, 2000**



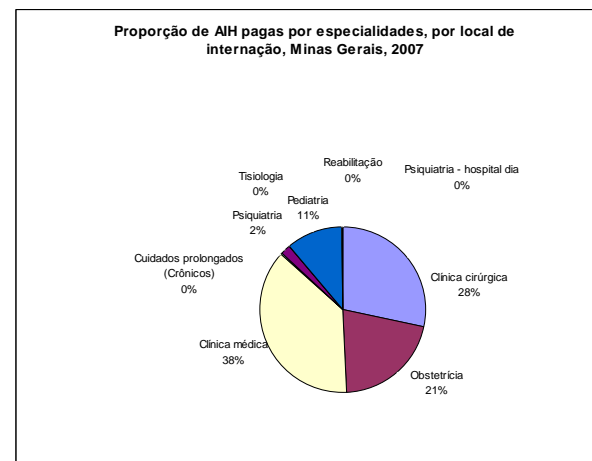
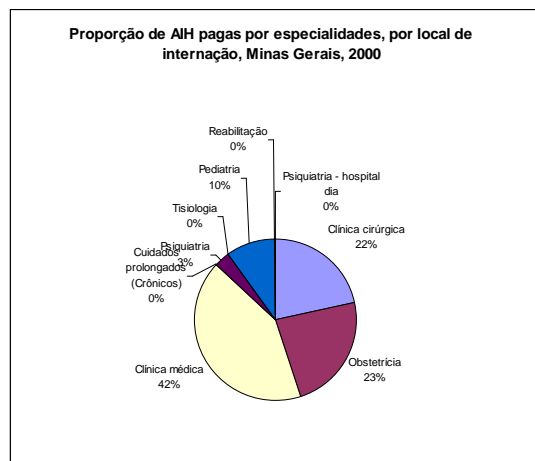
**Proporção de AIH por especialidade por local de internação, Microrregião Brasília de Minas, São Francisco, janeiro a julho de 2007**



**Proporção de AIH pagas por especialidades, por local de internação,  
Minas Gerais janeiro de 2000 - junho de 2007**

<b>Especialidade</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
Clínica cirúrgica	21,5	22,1	24,6	25,8	27,3	27,7	28,0	28,2
Obstetrícia	23,3	22,5	21,3	21,0	21,0	21,4	20,7	21,1
Clínica médica	42,0	42,1	41,6	40,4	38,5	37,5	37,4	37,4
Cuidados prolongados (Crônicos)	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2
Psiquiatria	3,0	2,6	1,9	1,9	1,8	1,9	2,1	2,0
Tisiologia	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pediatria	9,7	10,1	10,0	10,4	10,8	10,9	11,1	10,7
Reabilitação	0,2	0,3	0,4	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3
Psiquiatria - hospital dia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: SIH/DATASUS

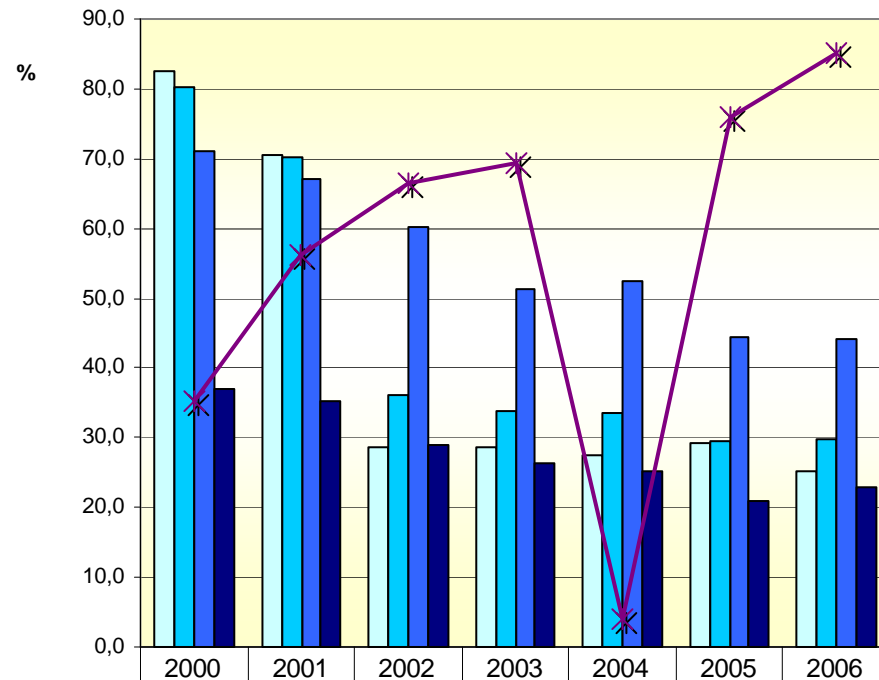


## **Internações por Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial**

Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial - CSAA é uma lista de diagnósticos que um serviço de saúde de atenção primária bem estruturado tem condições de reduzir sua proporção em relação ao total de hospitalizações. O Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde avalia que ações de prevenção de doenças, diagnóstico precoce, tratamento oportuno de patologias agudas e o controle e acompanhamento de patologias crônicas devem resultar a diminuição das internações hospitalares por essas patologias. MS

A SES/MG publicou em 30 de dezembro de 2006 Resolução nº 1093 de 29 de dezembro, instituindo a lista de condições que compõe o indicador “Internações Sensíveis à Atenção Básica”.

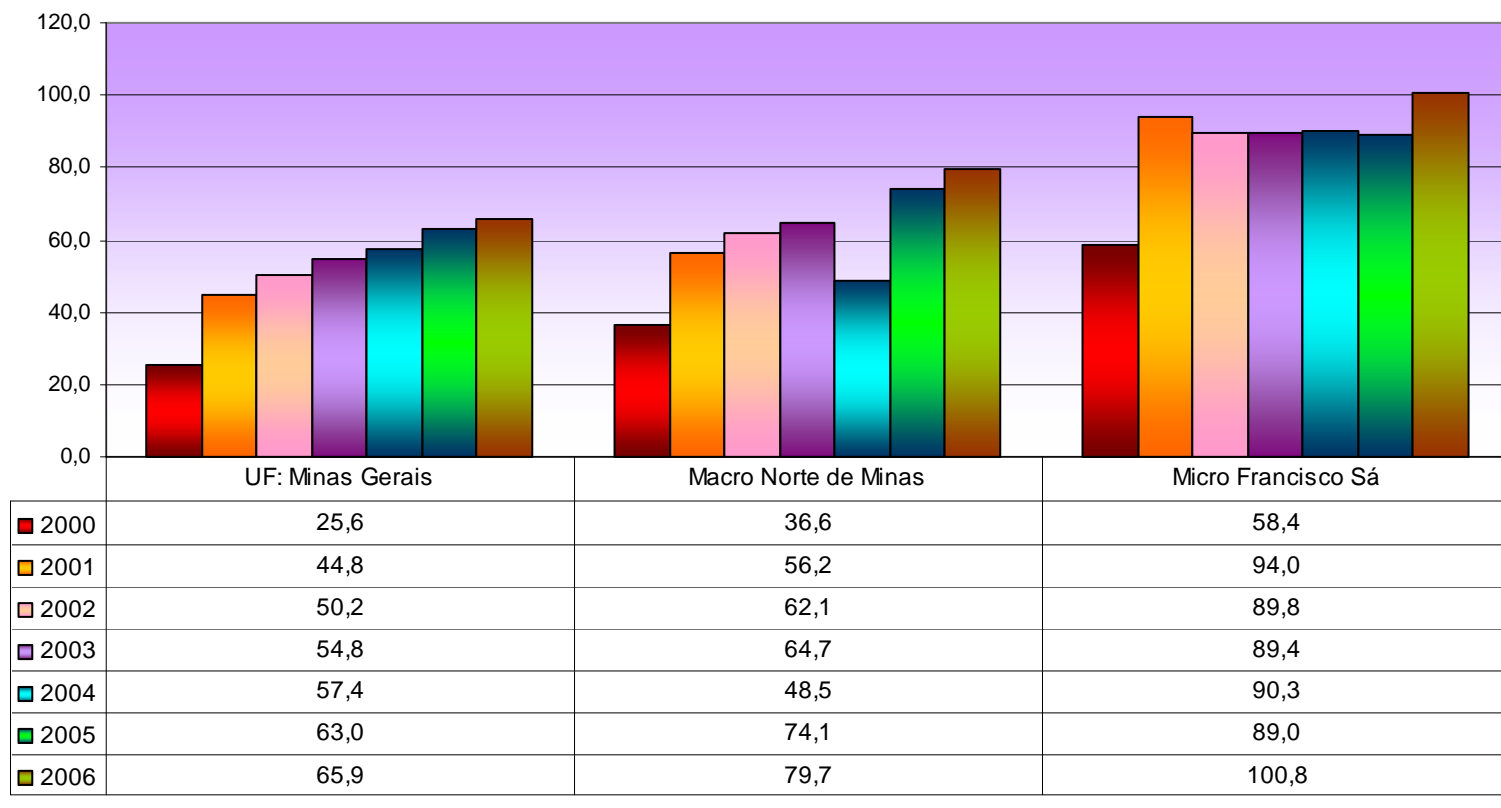
**Proporção de Hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial, por faixa etária e Cobertura do Programa de Saúde da Família, Microrregião de Brasília de Minas, São Francisco, 2000-2006**



Menores de um ano	82,4	70,4	28,5	28,8	27,5	29,4	25,3
Menores de cinco anos	80,2	70,1	36,1	33,9	33,4	29,6	29,7
Maiores de 60 anos	71,1	67,1	60,2	51,4	52,4	44,3	44,2
População total	37,1	35,4	28,8	26,3	25,1	21,0	22,8
Cobertura do PSF	35,1	56,1	66,5	69,5	3,9	76,0	85,0



**Cobertura do Programa de Saúde da Família, Minas Gerais,  
Macrorregião Nordeste e Microrregião, São Francisco,  
Minas Gerais, 2000-2006**



Fonte: SIAB/CMD/SE/SESMG/SUS

**Cobertura do programa de saúde da família, Macrorregião Nordeste, Microrregiões,  
Minas Gerais 2000-2006**

Microrregião /Macrorregião /UF	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	%	%	%	%	%	%	%
Botumirim	137,4	93,9	94,4	85,0	89,2	90,3	90,3
Capitão Enéas	32,5	110,3	100,5	102,9	103,9	98,2	104,9
Cristália	92,3	73,0	48,6	49,3	48,9	47,8	73,7
Francisco Sá	23,0	90,5	91,0	91,5	90,2	91,5	109,2
Grão Mogol	80,6	91,5	87,3	87,8	93,1	86,1	97,0
Josenópolis	88,5	98,9	105,2	100,9	95,9	109,5	110,0
Micro Francisco Sá	58,4	94,0	89,8	89,4	90,3	89,0	100,8
Macro Norte de Minas	36,6	56,2	62,1	64,7	48,5	74,1	79,7
UF: Minas Gerais	25,6	44,8	50,2	54,8	57,4	63,0	65,9

Fonte: SIAB/CPD/ CMDE/SE/SESMTG/SUS

## Roteiro para análise dos indicadores

- 1- Observar a cobertura dos bancos de dados.  
Parâmetros- SIM - 4/1000 habitantes-ano e menos de 10% de causas mal definidas;  
SINASC - 2000; 2001; 2002 e 2003 – 19,2 / 1000 hab ano.  
2004; 17 8/1000 hab ano.  
2005 2006; 15 7/1000 hab ano.  
SINAN – observar encerramento oportuno dos casos.  
API – a cobertura esperada para BCG é 90%, contra Febre Amarela 100%, contra influenza nos idosos – 70% e as demais 95%.  
SIAB - completude das equipes e cobertura de 95% das famílias cadastradas/acompanhadas.
- 2- Avaliar pontualidade no envio de dados seguindo fluxo e calendário das portarias ministeriais divulgados pela Coordenadoria de Processamento de Dados Epidemiológicos; envio de dados de todas as unidades notificadoras, resposta às demandas em até cinco dias úteis. Avaliar também a consistência dos dados digitados.  
Ex. API - aplicação de dose de imunobiológicos na faixa etária indicada.  
SIM - causa de óbito compatível com tipo de óbito, idade e sexo;  
SINASC - local de ocorrência e tipo de parto.
- 3- Ter clareza da conceituação, interpretação, usos e limitações dos indicadores.  
Consultar “Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações” disponível em:  
[www.opas.org.br/sistema/arquivos/matriz.pdf](http://www.opas.org.br/sistema/arquivos/matriz.pdf).
- 4 - Para avaliar a organização dos serviços de saúde da região é importante comparar bancos de dados diferentes por ex. internações por condições sensíveis á atenção ambulatorial ( SIH) com cobertura do PSF ( SIAB).
- 5 - Todos os bancos de dados do MS estão disponíveis no site [WWW.datasus.gov.br](http://WWW.datasus.gov.br).  
É importante que os gestores e técnicos consultem regularmente estes bancos.

Fonte: Coordenadoria Estadual DST/AIDS/MG-SUS

## **Observações e sugestões :**

Coordenadoria de Monitoramento de Dados Epidemiológicos/GIE/SE/SESMG/SUS

Tel 31- 32624962

Falar com Salete e Soteris

[saletem@saude.mg.gov.br](mailto:saletem@saude.mg.gov.br)

[soteris.macieli@saude.mg.gov.br](mailto:soteris.macieli@saude.mg.gov.br)